A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 23 AGOSTO DE 1947 — NÚMERO 87

Novo Apêlo De Prestes à Unidade Das Fôrças Democráticas

Em comemoração ao quinto aniversário da declaração de guerra do Brasil à Alemanha nazista e à Itália fascista, Prestes falou ontem no Senado, rendendo uma homenagem a todos os que se sacrificaram na grande luta patriótica, em cuja vanguarda se encontravam a democracia socialista e as duas maiores democracias capitalistas.

Prestes acentuou que foi graças a essa unidade que se tornou possível apressar a vitória das democracias sôbre o fascismo.

Quanto à participação do nosso povo na guerra de libertação, a começar pelos nossos bravos marinheiros, as primeiras vítimas da agressão nazista, foi digna das nossas tradições de amor à liberdade, à democracia, ao progresso, e de luta sem trégua contra a tirania e a opressão.

Salientou Prestes que o povo brasileiro desmentiu, na própria guerra contra o nazismo, as falsas teorias racistas desfraldadas como bandeira dos odiosos regimes fascistas, o que tão bem os caracterizavam. Os nossos soldados revelaram no campo de batalha a fibra do nosso povo, seu amor à liberdade e à democracia, tornando-se credores de nossa eterna gratidão.

Prestes relembrou o papel dos comunistas na preparação psicológica para a nossa participação na guerra contra o nazismo, embora o Partido Comunista se encontrasse na ilegalidade e perseguido. No entanto, na Liga de Defesa Nacional e outras organizações de massa, os comunistas souberam orientar as massas populares para o refôrço da exigência de uma participação do Brasil na guerra, e foram finalmente os comunistas os primeiros a dar o exemplo, apresentando-se, em todo o país, como voluntários para a Fôrça Expedicionária. Os comunistas sabiam que a luta armada contra o nazismo, na Europa, era também a luta contra a ditadura em nossa Pátria e pela volta à democracia. Os fatos deram razão aos comunistas.

Depois de render também uma homenagem às vítimas do fascismo no mundo inteiro, relembrando a sua própria espôsa, Olga Benário Prestes, o Senador do Povo dirigiu um apêlo à unidade de tôdas as fôrças políticas em nossa Pátria, decisiva para a volta à democracia. Prestes apontou o exemplo, no campo internacional, da unidade de todos os democratas, do mundo inteiro, a cuja vanguarda estavam os comunistas, em face ao perigo comum, encontrando-se um terreno comum para a colaboração e a vitória. Nada impede que hoje, em nossa Pátria, como em numerosos países, se constitui uma frente única de comunistas e demais democratas para a reintegração do Brasil no caminho da democracia e do progresso.

O Discurso De Marshall Revela à Indecisão Dos Imperialistas

O discurso do sr. Marshall veio confirmar que na atual Conferência [illegible]-americana a diplomacia do dólar e da chancelaria [illegible] trata simplesmente [illegible] um trunfo para o [illegible] político e econômico [illegible] Europa. Realmente, o sr. Marshall se mostra muito mais interessado pelos problemas europeus do que pelos problemas da América Latina, mesmo numa conferência convocada para a discussão de questões deste Continente.

"Estamos vivendo num mundo doentio e sofredor" — declara o general Marshall com o pessimismo natural de um homem firmemente enraizado na velha classe dominante em decadência. Os que vêem a democracia como um regime em constante aperfeiçoamento não podem, é claro, concordar com o general Marshall. Ao contrario, achamos que o mundo doentio e sofredor dos tempos de Hitler e Mussolini, e que os imperialistas procuram conservar, está sendo inexoravelmente substituido pelo mundo saudável e vigoroso que as grandes massas populares, com a classe operária à frente, estão construindo sôbre as ruinas da guerra.

"Os graves problemas politicos que o mundo hoje confronta são devidos, em grande parte, à completa deslocação das relações sociais e econômicas normais" — acrescenta no seu discurso o Secretário de Estado americano. E estas suas palavras completam a sua formulação a respeito do "mundo doentio e sofredor". Por "deslocação das relações sociais e econômicas normais", o general Marshall compreende as profundas transformações na velha ordem de coisas existentes antes da guerra. As "relações sociais e econômicas normais" para os imperialistas eram, por exemplo, a crescente exploração dos trabalhadores em paises como a Rússia dos Tzares, a Polônia dos "pans"; a opressão semi-feudal sôbre milhões de camponeses do Oriente da Europa; a opressão financeira — inglesa, americana, alemã, francesa, em disputas infindáveis — sôbre os povos menos desenvolvidos. Eram "normais", porque necessárias aos grupos monopolistas, os choques insolúveis entre nacionalidades diferentes de um mesmo país, como na antiga Rússia ou na Iugoslávia; os "pogroms" em tôda a Europa; como são "normais", hoje ainda, os linchamentos de negro e o ódio contra os negros dos Estados Unidos.

Para o general Marshall e os grupos cujos interesses ele defende, são inquietantemente anormais os movimentos de renascimento independentes em paises que foram, durante séculos, centros de dominação capitalista e hoje marcham para o socialismo. O general Marshall não pode conformar-se com a formidavel "deslocação das relações sociais e econômicas" que se opera hoje na maioria dos paises, "deslocação" que teve inicio precisamente com a vitória da classe operária numa sexta-parte do mundo, onde surgiu, como uma fôrça nova e revolucionária, a União Soviética, logo transformada em arauto dos povos amantes da liberdade. Realmente, para o general Marshall o mundo está "doentio e sofredor" desde que velhas potências capitalistas como a Alemanha, a França e a Inglaterra entraram em decadência, enquanto em apenas 3 decadas surge no mundo uma potência socialista cuja fôrça foi provada na mais tremenda das guerras e esmagou todos os seus agressores.

Marshall, que pronunciou um discurso vago e sem conteúdo em Petrópolis

E é tentando barrar a marcha da História que surgem hoje os "Planos" Truman e Marshall, para os quais o Secretário de Estado norte-americano vem buscar apôio na atual Conferência de Petrópolis. O general Marshall, servindo aos grupos imperialistas da bomba atômica, quer a todo custo "salvar" a Europa do socialismo, quer fazer os povos europeus retrocederem aos dias de Hitler e Mussolini de opressão e terror.

O grande triunfo que esperava obter aqui o general Marshall parece, no entanto, inexistente. A Conferência de Petrópolis revelou-se ôca, inteiramente vazia, sem qualquer objetivo prático imediato ou futuro. E' o que nos diz o próprio discurso do chanceler de Washington, igualmente vago, cheio de generalidades, sem conteúdo. Limita a Conferência à simples elaboração do tratado previsto na Ata

(Conclui na 6.ª pág.)

A Volta à Democracia Exige a Existência De Todos Os Partidos

CABE AGORA AO SR. DUTRA ROMPER COM A CAMARILHA FASCISTA — O POVO CONFIA NA CONTRIBUIÇÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL PARA O RESTABELECIMENTO DA LEGALIDADE CONSTITUCIONAL

Temos afirmado que nestes três últimos meses de onda de reação em nosso país, embora pareça contraditório, a democracia avançou. Os fatos comprovam diàriamente esta constatação.

No embate entre as fôrças democráticas e o grupo fascista, apesar de ainda não haver uma frente única efetiva das fôrças democráticas, o grupo fascista tem sido forçado a recuar. E' verdade que sérios golpes foram desferidos contra a democracia e a Constituição, como a cassação do registro eleitoral do Partido Comunista, o fechamento ou intervenção dos sindicatos operários, a perseguição mais brutal às organizações de massa, desde os comitês populares até os clubes esportivos. Mas vemos que as fôrças democráticas ficaram alertas desde que os comunistas denunciaram a fúria anti-comunista do grupo fascista do govêrno como uma ofensiva geral contra a própria democracia.

E podemos agora afirmar que o grupo fascista, cabeça da reação, está sendo derrotado no próprio terreno de luta por êle escolhido: o dos «meios legais». Tôdas as tentativas de avanço da reação, desde maio, têm sido irremediàvelmente esmagadas. A investida contra os mandatos dos parlamentares comunistas através do TSE fracassou. A nova tentativa contra os mandatos dos deputados Diógenes Arruda e Pedro Pomar não foi mais feliz e abriu caminho à revalidação do diploma do senador Euclides Vieira. Fracassaram igualmente as manobras visando a intervenção em alguns Estados, sendo que em Pernambuco a democracia avançou com a conquista da legalidade constitucional.

Para subsistir, o grupo fascista deveria fazer da luta anti-comunista seu objetivo único, sua própria razão de ser. E assim foram abandonados pelo sr. Dutra todos os problemas do povo. Nem um passo foi dado no sentido de ser conseguida solução para questões as mais prementes, que interessiam a tôdas as camadas da população, mas sobretudo aos trabalhadores e às grandes massas populares.

Era natural portanto que êsses problemas se agravassem, como aconteceu nos últimos três meses, aumentando cada vez mais a miséria e a fome.

O grupo fascista se vê hoje emaranhado na têia por êle mesmo tecida. Já não lhe resta outra saída, depois dos constantes recuos a que foi forçado, senão a retirada completa. Isto certamente já compreendeu o sr. Dutra, a quem cabe agora romper definitivamente com a camarilha fascista e dar os passos necessários para o restabelecimento das garantias constitucionais, com a volta do país à legalidade democrática.

Não resta mais nenhuma dúvida, entre os trabalhadores e o povo, quanto aos verdadeiros propósitos do grupo fascista, enquanto se reconhece também a verdade do que sempre afirmaram os comunistas: o anti-comunismo sistemático leva ao fascismo. O projeto de lei de Segurança veio comprovar essa verdade. Sua apresentação foi o toque de reunir para as fôrças democráticas, que se vão convencendo, dia a dia, da necessidade imprescindivel de uma frente única para a completa derrota da ditadura, para a volta à democracia, à Constituição, a um clima enfim no qual a união de tôdas as correntes de opinião e partidos politicos torne possivel solucionar os problemas da fome e da miséria das massas.

Todos reconhecem também que nessa frente única devem formar os comunistas, vanguardeiros que têm sido da luta pela preservação das liberdades democráticas e pelo progresso da Pátria. A proposta feita recentemente por Prestes, para a criação de uma Comissão Interpartidária que estude e encaminhe a soluções urgentes os mais graves problemas nacionais, tem

(Conclui na 6.ª pág.)

Em Franco Desespêro, a Ditadura Faz Correr o Sangue Do Povo

Dissolvido á bala o comício de ontem na Esplanada do Castelo — Numerosos feridos, parlamentares agredidos

O grupo fascista que, em franco desespêro, quer impedir a todo o custo que nossa pátria seja conduzida pelo caminho da Democracia, mais uma vez demonstrou ontem o seu ódio ao povo e à ordem quando esbirros policiais, num atentado sangrento à Constituição e aos direitos do povo, dissolveram à bala o comício que ali se realizava, e que foi uma poderosa demonstração de unidade do povo e do proletariado carioca.

O deputado Alcides Sabença foi estupidamente agredido, de nada lhe valendo suas imunidades parlamentares. Numerosos cidadãos que se reuniam pacificamente em praça pública, usando de um legítimo direito que a Constituição lhes garante, foram feridos à bala pelos facínoras assassinos do povo.

Os sangrentos acontecimentos de ontem, provam, mais uma vez que os comunistas não dizem as coisas no ar quando afirmam que uma ditadura se implantou em nossa pátria. E, como em tôdas as ditaduras, a opressão cai sôbre todos aqueles que querem a democracia. Os homens de outros partidos que se encontravam no comício, também puderam constatar, tràgicamente, que o regime da lei e da ordem não interessa ao grupelho fascista que quer levar o país à ruina e o povo à miséria total.

Que todos, homens e mulheres, de tôdas as tendências políticas, democratas e patriotas, saibam hoje, mais do que nunca, unir-se em uma frente única nacional para erguer o seu protesto unânime contra a nova sangueira que os inimigos da democracia provocaram. Que todos os responsáveis pelas correntes políticas democráticas saibam erguer-se decididamente contra as violências do grupo fascista, exigindo a punição dos culpados pela chacina de ontem, a fim de que o Brasil possa voltar ao caminho da lei e da ordem, do progresso e da tranquilidade para o nosso povo

Em Defesa Da Democracia e Da República

UNEM-SE OS TRABALHADORES ITALIANOS NO PARTIDO COMUNISTA, CUJOS EFETIVOS ATINGIRAM 2.215.000 INSCRITOS

Por **PIETRO SECCHIA**
(Do Comitê Central do P.C.I.)

[illegible] de se front, uma unidade combatente cede sob a [illegible] do inimigo, é indispensável, se se quer impedir o [illegible] do adversário, que se substitua a unidade que cedeu [illegible] unidade, por outras fôrças, por fôrças novas e qualitativamente melhores.

O inimigo deu, há dias passados um golpe na democracia. [illegible] a concentração democrática no seu ponto [illegible] débil e êste ponto é representado pela Democracia cristã.

O ponto mais débil cedeu, capitulou sob a pressão do inimigo. Esta capitulação dos grupos dirigentes da Democracia cristã assume o caráter de uma verdadeira e indisfarçável traição. Trata-se de traição para com a democracia, traição à fé popular, traição e engano de uma grande parte daqueles oito milhões de eleitores que, votando pela Democracia Cristã, acreditaram votar por um partido honesto, por um partido democrático.

Já os trabalhadores italianos lhe estão dando uma primeira resposta, forte e imediata, ao accorrerem para aumentar as fileiras compactas do Partido Comunista.

Há poucos dias o P.C.I. alcançou os 2.215.000 inscritos. Nos primeiros dias de junho 2.215.000 haviam adquirido regularmente a sua caderneta do Partido.

Nenhum outro partido goza hoje na Itália, da mesma influência da mesma confiança, da estima que goza o artido Comunista entre o povo italiano, nenhum outro partido dispõe de uma tão impressionante fôrça organizada.

O DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO NO SUL

Esta fôrça se estende por todo o país, por tôdas as regiões, por tôdas as províncias da Itália.

O Partido Comunista é um partido nacional pela política que exercita, pela sua composição social e porque a sua influência e sua organização se estendem por tôdas as cidades e por tôdas as aldeias da Itália.

Certamente o desenvolvimento e a influência do P.C.I. não é igual e uniforme em tôda a Itália.

Mas é certo também que mesmo na Itália meridional o P.C.I. está dando notáveis passos à frente. O Meio Dia está em caminho. Os camponeses estão em movimento, aprenderam a conhecer o Partido Comunista; encontraram a estrada justa.

A Federação de Nápoles contava, em maio de 1946, 28 mil membros e hoje possui 61 mil.

De dezembro de 1946 a maio de 1947, o número de membros do Lacio passou de 88 mil para 108 mil; nos Abruzios de 32 mil para 44 mil; na Puglia, de 83 mil para 88 mil; na Calábria, de 42 mil para 54 mil; na Campanha, de 87 mil para 96 mil e na Sicília, de 66 mil para 84 mil.

Os resultados das eleições Sicilianas e das eleições administrativas na Campanha (Torre Annunziata, Boscotrecase, Boscoreale), são por outro lado, a melhor prova da marcha progressiva das fôrças renovadoras, das fôrças do povo naquelas regiões.

Por que tantos homens, tantas mulheres, tantos jovens afluem ao Partido Comunista? Por que tanta fé em nosso Partido? Não só pelo seu passado, não só pelo que fez ontem, pelo que fez durante 25 anos. A maior parte dos que vieram e vêm ao Partido nestes dias, nestas semanas, tomam tal atitude em face do que fez e tem sabido fazer o Partido neste último ano, nestes meses, nestas semanas e nestes dias.

O Partido Comunista, junto ao Partido Socialista e às outras fôrças sinceramente democráticas, é o que mais tem lutado, depois da libertação, para reconstruir o país, para fazer progredir a democracia, para liquidar os restos fascistas, romper com o passado, conquistar primeiro a República e depois consolidá-la.

É o Partido que mais trabalhou e lutou em defesa do salário, das pensões dos veteranos e pelo direito à vida dos trabalhadores italianos.

É por isso que hoje um número sempre maior de operários, intelectuais, camponeses, técnicos, empregados, engenheiros, [illegible], refugiados, pensionistas, desempregados, estudantes e mulheres dão a sua adesão ao Partido Comunista.

IMPOSSÍVEL ISOLAR OS COMUNISTAS

Graças à traição dos grupos dirigentes da democracia cristã, as fôrças reacionárias conseguiram, ao menos momentâneamente, afastar do govêrno os representantes dos trabalhadores. Mas a tentativa de isolar os comunistas faliu completamente.

Os comunistas não se deixam isolar, não podem ser isolados porque constituem a parte melhor da classe operária, dos intelectuais, dos camponeses trabalhadores. Os comunistas estão nas fábricas, nos campos, nas escolas, nos laboratórios, nos escritórios, nos estaleiros, estão entre os velhos e entre os jovens. Os comunistas são o trabalho, são a fôrça, são a vida do país. Isolar os comunistas significa querer despedaçar, dividir o nosso país.

O PARTIDO TRABALHA PELA UNIDADE

Querer isolar os comunistas é hoje uma emprêsa tão vã quanto infrutífera, porque os comunistas não se deixam isolar.

Todo o nosso trabalho, a nossa luta e os nossos esforços são e devem ser dirigidos para o reforçamento da unidade das fôrças democráticas e republicanas.

Denunciando hoje a traição de De Gasperi e seus cúmplices, continuamos a ser o partido da unidade, o partido da mão estendida aos trabalhadores católicos, o partido que ativamente trabalha para solidificar o bloco de todos os partidos, de tôdas as fôrças, de tôdas as energias democráticas e republicanas.

Contra o Partido Comunista, as fôrças reacionárias e conservadoras, os votos do fascismo, os especuladores, a alta finança duplicam os seus ataques, multiplicam as suas manobras.

Êles sabem que a garantia da liberdade e da democracia repousa essencialmente na grande pilastra que é o Partido Comunista. Êles sabem que, se conseguissem isolar, afastar do povo o Partido Comunista, teriam derrubado a coluna central sôbre a qual se apoia a estrutura democrática na Itália, teriam abatido a fortaleza principal que defende os italianos do perigo da volta ao fascismo.

O PARTIDO DO POVO

Mas os ataques dos inimigos da democracia e dos sabotadores do renascimento, os ataques das fôrças amarelas e como o Partido do Povo.

Todo italiano honesto, todo trabalhador, quando vê que o ódio, a raiva e o veneno da imprensa amarela e cambionegrista, dos neo-fascistas, dos especuladores, dos esfomeadores do povo se dirigem contra o Partido Comunista que é o Partido temido e odiado por todos os parasitas, todos os reacionários, todos os exploradores, compreende que êste partido é verdadeiramente o partido do povo, o campeão da democracia, da liberdade e da república.

Eis porque sempre mais numerosos os italianos, os trabalhadores de tôdas as categorias afluem hoje ao Partido Comunista.

NÃO HÁ PROGRESSO SEM LUTA

A experiência, a história, a vida nos ensinam que não há progresso sem luta, que não há estradas sôbre as quais os homens possam avançar plàcidamente sem esfôrço e sem luta. Eis porque no momento em que juntamente com outras fôrças republicanas, se apressam para combater e vencer outras batalhas democráticas, o Partido Comunista abre as suas portas aos trabalhadores honestos. Abre suas portas aos italianos honestos que querem trabalhar e lutar para impedir que a legalidade e a democracia sejam espesinhadas por 207 deputados democratas cristãos, aliados dos monarquistas, aos qualunquistas e aos neo-fascistas.

O Partido Comunista é hoje o maior instrumento de organização da vida democrática do país. É a fôrça propulsora da democracia na Itália, é o meio através do qual qualquer cidadão, mesmo o mais simples, pode levar a sua contribuição, as suas energias para renovar a vida do país.

Todo o italiano que quer hoje trabalhar e lutar contra o arbítrio e a prepotência, que quer trabalhar para varrer a especulação e a corrupção, para dar à Itália um govêrno democrático e republicano capaz de fazer os ricos pagarem, capaz de assegurar a vida aos trabalhadores, aos refugiados, aos pensionistas, aos desempregados; todo o italiano que quer trabalhar e lutar para dar vida a um govêrno decidido a impedir o renascimento do fascismo, decidido a manter a independência, a paz e a liberdade da Itália, tem um dever a cumprir: ADERIR AO PARTIDO COMUNISTA.

Os Patriotas Mais Consequentes Na Luta Contra o Nazi-Fascismo

Comemorou-se, ontem, o quinto aniversário da data de declaração de guerra do Brasil às potencias do Eixo fascista, Alemanha e Itália.

Aquele ato histórico, que enfileirou a nossa Pátria ao lado das Nações Unidas, numa hora ainda bastante dura da luta, recorda um dos mais belos movimentos populares de que já foi teatro o país. Reagindo diante dos impiedosos torpedeamentos de navios nacionais, que levaram ao fundo do oceano centenas de vítimas, o povo brasileiro furou a pesada couraça policial do Estado Novo com a realização de memoraveis comícios e passeatas. Em 22 de agôsto de 1942 podemos identificar a data, que assinala o início do declínio do Estado Novo, obrigado a ceder diante do amor do nosso povo à liberdade.

Após o ato de declaração de guerra, desenvolveu-se todo um decisivo processo político dentro do país. Vencendo tôda a espécie de criminosa sabotage dos elementos nazi-integralistas instalados em postos-chave do govêrno, as correntes patrióticas mais consequentes conseguiram levar a nossa Pátria a dar uma colaboração valiosa ao esfôrço de guerra das Nações Unidas, que culminou com o envio da F.E.B. aos campos de batalha da Europa.

Quando se completou o quinto aniversário do 22 de agôsto de 1942, pôde o povo brasileiro recordar, a título de experiência política, a posição em que então se encontravam os comunistas e os homens que hoje pretendem futilmente extirpá-los do cenário nacional.

Que faziam, em 1942, os Alcio Souto, Góis Monteiro, Pereira Lira, Filinto Müller, etc.? Eram fervorosos admiradores da Alemanha hitlerista, de cuja vitória não admitiam dúvidas. Eram, por mil maneiras e principalmente pelo derrotismo, sabotadores do nosso esfôrço de guerra e do envio da F.E.B.. Na mesma posição se encontravam muitos outros figurões estado-novistas, hoje empenhados com tanto furor na cassação do mandato dos parlamentares comunistas, sob a máscara de "defesa da democracia" ou "defesa do hemisfério".

Onde estavam, porém, os comunistas, em 1942?

Uma grande parte, inclusive Luiz Carlos Prestes, se encontrava nos carceres, vítima do ódio daqueles que não perdoavam os comunistas por ter levantado com tanto heroismo a bandeira de luta contra o fascismo.

Mas os comunistas, que se encontravam em liberdade, não estavam de braços cruzados. Superando as condições ilegais, e vencendo com habilidade e coragem as perseguições da polícia, foram os comunistas, em todo o país, os vanguardeiros da mobilização popular pela declaração de guerra e, em seguida, os mais incansaveis propagandistas da união nacional e organizadores das campanhas de ajuda aos soldados da F.E.B. Ainda continúa viva a lembrança da atuação da Liga de Defesa Nacional, em cujos departamentos se distinguiram tantos comunistas como autênticos patriotas.

Comunistas foram muitos dos que lutaram nos campos de batalha, integrando as fileiras da F.E.B., alguns inclusive recebendo as mais altas condecorações por heroismo e serviços prestados no teatro de operações. Hoje, pode a bancada comunista na Câmara Federal apresentar-se, com legítimo orgulho, como a única que possui ex-combatentes: o ex-sargento Gervasio Gomes de Azevedo e o major Henrique Oest, o conquistador de Soprassasso e principal responsável pelo glorioso aprisionamento de uma divisão nazista em Collecchio-Fornovo.

Se recordarmos os acontecimentos de 1942, verificaremos que, de parte a parte, vem sendo mantida uma linha de coerencia. Enquanto os colaboradores do nazi-fascismo naquela época são hoje os piores inimigos da memória da F.E.B. e das liberdades democráticas, os comunistas são, na Câmara, quase os únicos defensores das reivindicações dos pracinhas e, diante de todo o povo brasileiro, os democratas mais consequentes, os patriotas de maior fibra diante da nova ameaça imperialista, cujo centro agressor já se localiza em Washington.

Ao transcorrer o quinto aniversário da declaração de guerra recordemos a fôrça invencivel então manifestada pelas massas populares, com os comunistas à frente, a mesma fôrça que, em 1947, há de reconquistar o regime constitucional da legalidade democrática.

DOS CLASSICOS

AS CRISES ECONÔMICAS E A GUERRA

J. STALIN

Nós, os marxistas, declaramos que o sistema capitalista da economia mundial traz em si elementos de crise e de guerra, que o desenvolvimento do capitalismo não segue um curso firme para frente, mas prossegue através de crises e catástrofes.

O desenvolvimento desigual dos países capitalistas leva, com o passar do tempo, a fortes distúrbios nas relações de produção e os grupos de países que fazem fronteira entre si, inadequadamente providos de matérias primas e mercados de exportação, procuram geralmente alterar essa situação, mudar a posição em seu favor, por meio da fôrça armada. Como resultado dêsses fatores, o mundo capitalista se divide em dois campos hostis e a guerra é o resultado.

Talvez a catástrofe da guerra pudesse ser evitada, se houvesse possibilidade de uma redistribuição periódica das matérias primas e dos mercados entre os países, de acôrdo com suas necessidades econômicas, por meio de decisões pacíficas e coordenadas. Mas isto é impossível sob o atual desenvolvimento de economia capitalista, assim, como resultado da primeira crise surgida na economia capitalista mundial, veio a primeira grande guerra. A segunda grande guerra foi o resultado da segunda crise.

Isto não significa, naturalmente, que a segunda grande guerra tenha sido uma cópia da primeira. Ao contrário, a segunda grande guerra apresentou um caráter radicalmente diferente da primeira. Devemos ter em mente que os principais países fascistas, antes de atacarem os países aliados, tinham abolido em casa os últimos resquícios das liberdades democráticas burguesas, estabelecido em cruel regime de terror, violado os princípios da soberania e liberdade das pequenas nações ao adotar a política de conquistas de outras terras e anunciado ao mundo que lutariam pela dominação do globo e pela implantação do regime fascista nos quatro cantos da terra. Assim, com a conquista da Checoslováquia e da parte central da China, os Estados eixistas demonstraram que estavam preparados para executar suas ameaças, à custa da escravização dos povos amantes da liberdade.

Em vista destas circunstâncias, a segunda grande guerra contra as potências do Eixo foi bem diferente da primeira grande guerra, assumindo desde o princípio um caráter anti-fascista e libertador e tendo como um dos seus objetivos o restabelecimento das liberdades democráticas.

A entrada da União Soviética na guerra contra as potências do Eixo só poderia fortalecer o caráter anti-fascista e libertador da segunda guerra mundial. Que podemos dizer a respeito da origem e caráter da segunda guerra mundial? Na minha opinião, todos agora reconhecem que a guerra contra o fascismo não foi nem podia ser um acidente na vida dos povos; que a guerra foi uma luta dos povos por sua existência; que precisamente por êsse motivo não poderia ter sido uma "guerra relâmpago". No que diz respeito ao nosso país, esta guerra foi a mais cruel de tôdas as guerras na história de nossa pátria. Mas a guerra não foi apenas sofrimentos. Foi ao mesmo tempo uma dura escola de experiência e um teste das fôrças de todo o nosso povo. A guerra na União Soviética foi travada na frente de batalha e na retaguarda. Para nós a guerra foi uma excelente escola de experiência, heroismo, honestidade e dedicação. Esta guerra mostrou muitos de nossos homens à sua verdadeira luz e dessa forma nos ajudou a julgá-los como êle merecem.

Foram êsses os lados *positivos* da guerra. E para nós êsse fato tem grande importância porque tivemos a oportunidade de julgar o nosso Partido e o nosso povo. Durante a guerra fomos obrigados a julgar as atividades dos representantes de nosso Partido, analisá-las e tirar as necessárias conclusões. Portanto, as conclusões agora tiradas são necessàriamente justas. (*Trechos do discurso aos eleitores pronunciado às vésperas das eleições gerais na URSS realizadas a 10 de fevereiro de 1946.*)

A "CLASSE OPERARIA"

Diretor Responsável:
Maurício Grabois

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
17.º and. — Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro - Brasil - D.F.

ASSINATURAS:

Anual ...	Cr$ 30,00
Semestral ...	Cr$ 15,00
Número avulso .	Cr$ 0,50
Atrasado ...	Cr$ 1,00

COM REPRESENTANTES DE VÁRIOS PARTIDOS FORMA-SE UMA COMISSÃO DE DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

INSTALADA NA A.B.I. A LIGA ANTI-FASCISTA DA TIJUCA

Em seu último discurso no Senado, Luiz Carlos Prestes, analisando a situação nacional, soube mostrar patriòticamente a todos os democratas o caminho que pode possibilitar a solução dos problemas fundamentais de nossa pátria. Esse caminho não é outro senão a união de tôdas as correntes politicas numa comissão inter-partidária a fim de discutir esses problemas e encontrar as medidas necessárias reclamadas por todos os patriotas.

No Rio e nos Estados, elementos representat vos dos diversos setores de opinião já manifestaram publicamente seu apoio à proposição de Prestes.

Ainda agora, como demonstração evidente de que as palavras do maior lider do povo brasileiro vieram ao encontro das aspirações daqueles que desejam realmente o progresso do Brasil, acaba de ser formada na Câmara de Vereadores do Distrito Federal uma comissão, composta dos vereadores Adauto Lucio Cardoso, lider da bancada da DUN, João Machado, do PTB, Julio Catalano, do PSD, Caldeira de Alvarenga, da ATD, Amarilio Vasconcelos e Agildo Barata, do PCB, visando a defesa da Constituição, o aumento de eficiência nos trabalhos legislativos, incluindo ainda no seu programa o combate à lei de Segurança dos srs. Costa Neto-Pereira Lira., luta contra a carestia da vida, e defesa de uma Lei Orgânica democrática para o Distrito Federal, melhor abastecimento e melhores transportes para a população, irradiação dos trabalhos parlamentares, que foi suspensa por um ato arbitrário da ditadura, além de outras medidas ligadas aos interêsses gerais do povo.

.o, portanto, representantes politicos de tôda a população da capital da República que se unem, deixando as dissenções meramente partidárias num plano secundário e colocando, acima de tudo, os supremos interêsses de nossa pátria, ameaçados pelo grupo fascista que, enquistado no poder, procura levar o país ao caos e à ruina.

Mas êste não é um exemplo isolado no panorama politico do Distrito Federal: o povo, compreendendo as palavras de Prestes, tambem já está forjando as bases para a ampla União Nacional apontada pelos comunistas como o primeiro passo para a independência de nossa pátri. Não é outra finalidade da Liga a ampla União Nacional apontada pelos comunistas como o primeiro passo para a independência de nossa pátria. Não é outra a finalidade da Liga Anti-Fascista da Tijuca, cuja instalação teve lugar a 22 do corrente, e que reune, numa única frente de luta, figuras representativas de várias tendências politicas. Seu programa é a defesa da Constituição de 46 e dos direitos nela assegurados, contra todos os atentados dos inimigos da democracia, bem como o estudo e levantamento dos problemas do povo, visando apresentar sugestões para sua solução.

Estes exemplos de prática de democracia devem servir para todo o Brasil, com a criação de organizações como essas, verdadeiros germes da União Nacional que há de trazer, finalmente, possibilidades mais amplas a todos os verdadeiros patriotas para a libertação de nossa pátria e o bem-estar das grandes massas do nosso povo.

O Imposto Sindical Deve Ser Destinado Aos Próprios Sindicatos

Melhor aplicação do Fundo Social Sindical pleiteada pela bancada comunista num projeto apresentado à Câmara pelo deputado Alcedo Coutinho

Em entrevista concedida à «Tribuna Popular» o deputado comunista Alcedo Coutinho teve oportunidade de tecer alguns comentários ao projéto de lei apresentado por sua bancada na Câmara Federal, visando determinar uma aplicação mais justa ao impôsto sindical. Mostrou inicialmente como a Comissão do Impôsto Sindical estava agindo como se não existisse um parlamento em nossa pátria. A administração do Fundo Sindical vinha empregando indevidamente o dinheiro arrecadado pelo impôsto sindical, dinheiro arrancado do trabalhador, com sacrificio que todos conhecemos, pois os salários de hoje são mesquinhos em face da exorbitância dos preços numa época em que a carestia cresce cada vez mais. Sem prestar contas desses gastos, a Comissão do Impôsto Sindical pagava só ao pessoal, conforme constatou o deputado Café Filho, cerca de 900 mil cruzeiros retirados do Fundo Sindical, sem que os trabalhadores recebessem o menor beneficio, enquanto certos individuos prosperavam, protegidos pelo favoritismo ministerial, à custa do sacrificio da classe operária.

O projéto da bancada comunista acabará com essa orgia de dinheiro malbaratado, dando ao impôsto sindical a finalidade que lhe é mais justa, isto é, que seja destinado às próprias entidades sindicais, sem o desconto de 20% para o Fundo Sindical Social. Quanto ao saldo existente atualmente, daquele Fundo, determina o projéto comunista que êle seja posto à disposição da Campanha Nacional contra a Tuberculose, beneficiando ainda assim aos trabalhadores, que, pelas péssimas condições em que vivem e pelos minguados salários que recebem, oferece, em nossa pátria, um campo vasto para a disseminação da peste branca.

O projeto em questão encontra-se na Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados onde o deputado comunista João Amazonas vem se batendo valentemente pela sua aprovação, sem quaisquer mutilações que lhe venham prejudicar a justa finalidade a que se destina.

Cabe, portanto, aos trabalhadores discutir e divulgar o projéto da bancada comunista, dando-lhe todo o seu forte apoio, lutando tenazmente pela sua aprovação no Congresso Nacional, bem como enviando sugestões aos seus representantes na Câmara dos Deputados.

Deputado Alcedo Coutinho

Um Jôgo Imperialista Contra a Própria O.N.U.

As forças imperialistas continuam firmemente empenhadas em intervir na Europa. Depois do fracasso da Conferência de Paris para discussão do "Plano Marshall", quando ficou bem claro que os imperialistas ianques desejam apenas reerguer o potencial bélico da Alemanha e não reconstruir os povos necessita dos, iniciam agora os senhores intervencionistas uma ação através da ONU.

É evidente que um dos objetivos imperialistas é desmoralizar as Nações Unidas, já que não podem transformá-las num dócil instrumento de expansão econômica e dominação politica.

Não têm outro sentido as últimas provocações dos delegados americano e australiano (inglês, portanto) provocando o Veto da União Soviética ao levantarem questões que se resolvidas de acôrdo com suas propostas significariam a intervenção aberta e descarada nos negócios internos de países independentes e que querem conservar sua soberania. O delegado soviético na ONU, Gromiko, utilizou, na semana passada, três vetos. O primeiro impedindo a admissão de Portugal na ONU, quando todo mundo reconhece que êsse país esteve, durante a guerra, pràticamente aliado ao fascismo e ainda hoje se mantém sob a ignominiosa ditadura de Salazar.

A URSS utilizou também o seu veto contra duas outras propostas: uma australiana, no sentido de que fôsse exigido da Grécia, Albânia, Iugoslávia e Bulgária "a imediata terminação de seus atos de provocação" e se autorizasse à continuação da Comissão de Vigilância atualmente nos Bálcans; a outra, americana, responsabilizando a Bulgária, Iugoslávia e a Albânia pelos distúrbios ocorridos na Grécia.

Ora, jàmais se comprovaram "atos de provocação" de qualquer país europeu contra a Grécia. A realidade é que êsse país, sob dominação militar anglo-americana, desde o fim da guerra, se constituiu numa base, não só estratégica, do imperialismo no Mediterrâneo, mas também numa fonte de perturbações guerreiras, de tal maneira importante para os imperialistas que merece os cuidados de todo um "Plano Truman" e a ela se destinam milhões de dólares. No seu desespero ante a revolta geral do povo grego contra o govêrno fantoche dos monarco-fascistas de seu país, as forças imperialistas tratam de responsabilizar outros países pela gravidade da situação na Grécia, quando o único responsável é o intervencionismo anglo-ianque.

Eram casos, portanto, sôbre os quais se tinha como certo o Veto da URSS. Assim, os delegados ianque e australiano visaram justamente isso: provocar a utilização do Veto pelo delegado soviético, quando assuntos como êsses poderiam ser resolvidos mediante entendimentos mútuos entre os interessados pela conservação da paz, da segurança e do próprio prestigio da ONU.

Mas os imperialistas deixam seu jôgo à mostra quando em casos semelhantes, como o da Indonésia, realizam manobras para evitar que o Conselho de Segurança intervenha na guerra ali deflagrada, a fim de que os interessados no petróleo e no açúcar daquelas ilhas resolvam a questão a seu bel-prazer.

Assim, presenciamos hoje na ONU ao prosseguimento do jôgo politico das forças imperialistas anglo-americanas visando intervir em países livres e independentes que marcham para o socialismo, jôgo esse que prosseguirá até que a cabeça da reação mundial se convença da impossibilidade de um retrocesso daqueles países à situação de antes da guerra, isto é, à posição de países dependentes dos monopólios estrangeiros e eternos fócos de perturbações guerreiras, além de bases contra a Pátria do Socialismo. Mas não há dúvidas que essas manobras visam também desmoralizar a própria ONU, tantas vezes já desrespeitada pelos "Planos" Truman e Marshall, numa tentativa de alargar o caminho à ação dos grupos imperialistas.

O Órgão Central do Partido Comunista da Argentina Homenageia Portinari

"Orientacion", ógão centra do Partido Comunista da Argentina, prestou, num de seus ultimos numeros, expressiva homenagem ao grande pintor brasileiro Candido Portinari, cuja exposição em Buenos Aires está sendo considerada pela própria imprensa burguesa argentina como o maior acontecimento artistico do país vizinho, desde a Exposição Fraicesa de 1939.

A 30 de julho ultimo, "Orientacion" dedica parte de sua primeira página à reprodução de trabalhos de Portinari. Tôda a 7.ª página está dedicada a Portinari, com a reprodução de outros quadros seus, um desenho de sua cabeça pelo pintor argentino Juan Carlos Castagnino e artigos de escritores e criticos de arte, cujos titulos são os seguintes: "De onde vem e para onde vai Candido Portinari", de Enrique Amorim; "Brasil Portinari", de Raul Gonzalez Tuñon; "Portinari", de Carlos Giambiagi, além de um belo poema, já conhecido em nosso país, de autoria de Nicolas Guillén: "Son a Portinari".

Do artigo em que Enrique Amorim analisa a obra de Portinari, destacamos o seguinte trecho:

"Talvez alguns argumentem que sua poderosa visão pictórica nada tem a ver com sua militancia nas fileiras do Partido da classe operária. Cometeriam um grave êrro. A fantasia criadora de Portinari — criação na temática e no colorido — nasce de seu amor pela humanidade, desprezada pelos fracos, os covardes e timoratos. Só assim se concebe que Portinari seja o pintor menos artificial, mais leal de quantos passaram pelos salões de pintura nos ultimos tempos".

Do famoso poeta Raul Gonzalez Tuñon são estas palavras:

"Deixai-me ouvir, pondo o ouvido na realidade brasileira, nos quadros de Portinari, a canção do Brasil brasileiro, como se ouve o mar pondo o ouvido num caracol..."

E numa das muitas homenagens públicas que vem recebendo em Buenos Aires, Portinari assim se expressou:

"Os artistas podem ajudar a construir um mundo novo, onde a vida digna seja um direito, onde o simples trabalhador possa ver seu filho seguir sua vocação, onde as mães não se aflijam, onde os velhos possam terminar seus dias tranquilamente..."

O SR. EUCLIDES VIEIRA VOLTARA' A OCUPAR SUA CADEIRA NO SENADO

A decisão do T.S.E. foi favorável aos embargos de declaração opostos por seus advogados

A decisão do TSE, manifestando-se favoràvelmente aos embargos de declaração opostos ao acordão que determinou a cassação do mandato do senador Euclides Vieira é mais uma vitória da democracia em nossa pátria contra os arreganhos dos seus inimigos que, na ansia de reimplantar um regime de tirania e esmagar os direitos do povo brasileiro, atiraram-se a esta caçada histérica dos mandatos populares. Trezentos mil cidadãos, exercendo o sagrado direito do voto, escolheram para seu representante no Senado o sr. Euclides Vieira, num pleito livre. E, por vontade do povo, o senador Euclides Vieira tornou-se seu representante. Mas os que buscam rasgar completamente a Constituição, no seu odio ao povo, precisam, antes de conseguir seus intentos reacionários, arrancar do Parlamento os verdadeiros representantes do povo. E lançam-se à furiosa caçada.

No embate contra seus inimigos, a democracia tem saido vitoriosa. Ainda há poucos dias o mesmo Tribunal Eleitoral manteve no lugar em que o povo os colocou, os deputados Pedro Pomar, Diogenes de Arruda e Franklin de Almeida, reconhecendo assim os seus direitos sagrados de representantes da vontade popular contra cuja soberania investiam os servidores do grupelho fascista. Agora, a confirmação pelo TSE da legitimidade do mandato do sr. Euclides Vieira, é mais uma vitória dos principios democráticos em nossa terra, contra o desejo dos restos fascistas e saudosos de Hitler.

Cheiro De Petróleo Na Conferência Da Hileia Amazônica

Realizou-se, na semana passada, em Belém do Pará, uma Conferência Internacional da Hiléia Amazônica, que reuniu representantes do Brasil, Bolivia, Equador, Perú, Colômbia, Venezuela e das Guianas (inglêsa, holandêsa e francêsa). Causa estranhesa, entretanto, estar presente a essa reunião, cujos objetivos não estão bem definidos, um representante dos Estados Unidos, país que nada tem a ver com o vale do Amazonas, nem mesmo através de colônias, como a Inglaterra, a França e a Holanda.

Apesar disso, foi um representante americano, segundo o "Jornal do Comércio" de 21 do corrente, o presidente da reunião. Trata-se do sr. Fred Soper, diretor da Repartição Sanitária Pan-americana, ligada a Rockefeller.

Não há dúvida que todos os Estados convizinhos no Vale do Amazonas, e muito particularmente o Brasil, têm grandes problemas a resolver ali, desde os sanitários, criação de escolas e numerosos outros menores, até a reforma agrária, base para a solução de todos êsses problemas.

Mas, podemos indagar, que têm a ver os Estados Unidos em tais assuntos? Será que os magnatas americanos, como Ford, já consideram o vale da Amazônia simples colônia ianque, on-

(Conclui na 7.ª pág.)

Joseph Starobin

Encontra-se em nosso país, como enviado do "Daily Worker", órgão do Partido Comunista dos Estados Unidos, à Conferência de Petrópolis, o jornalista Joseph Starobin. Conhecido comenatrista de assuntos internacionais, Starobin tem visitado países da Europa e América, inclusive o Brasil, tendo escrito recentemente uma série de artigos sôbre a situação politica brasileira, focalizando a luta patriótica dos comunistas contra o imperialismo e pelo progresso.

A CLASSE OPERARIA recebeu a visita de Joseph Starobin.

CONTRA CONCESSÕES E PREVILÉGIOS A COMPANHIAS IMPERIALISTAS

ISENÇAO DE DIREITOS DE IMPORTAÇAO E TAXAS ADUANEIRAS SEM RAZAO DE SER. — O DEPUTADO HENRIQUE OEST DESMASCARA, EM PLENARIO, O FAVORITISMO QUE VIRIA PREJUDICAR A INDÚSTRIA NACIONAL

Desceu ao plenário da Câmara, esta semana, o projéto n. 320 A, da Comissão de Finanças, visando conceder isenção de direitos de importação e taxa aduaneiras a várias emprêsas.

O deputado Henrique Oest, da bancada comunista, na discussão do referido projéto, teve oportunidade de criticá-lo, principalmente naquelas partes em que procura beneficiar companhias imperialistas e em que visa conceder favores individuais.

Entre as isenções solicitadas no projéto em apreço estão incluidas as que se referem à importação de caldeiras pela Companhia Cantareira de Viação Fluminense.

Cresce o absurdo de tal medida quando se sabe que a Fábrica Ciclópica, em São Paulo, está em perfeitas condições de fornecer caldeiras, enão só para a Cantareira como para o resto do Brasil, conforme afirmou o deputado Henrique Oest. No Rio Grande do Sul também existe outra fábrica nas mesmas condições.

Seria um crime contra a indústria nacional êsse favoritismo, que viria arruinar êste ramo já organizado da nossa indústria. Mas não só a Cantareira viria gozar de tais previlégios. A Standard Eletric, aproveitando-se dos mesmos favores, passaria a importar material elétrico que poderia comprar aqui mesmo, como fios, bocais, etc. Outra firma beneficiada seria o «Jornal do Comércio», de Pernambuco, que se acha também, como as demais, citado nominalmente no projéto e que, apenas por ter declarado que irradiará, durante 10 minutos diários, o boletim de ocorrências da Guarnição daquele Estado, seria favorecida com isenção de taxas e direitos de importação para sua estação rádio-emissôra. Tal pretensão chega ao cúmulo, uma vez que qualquer estação ou qualquer jornal do Brasil irradia ou publica boletins do Exército sem que para isto hajam pedido isenção de direitos de importação. Seria, no mínimo, um péssimo precedente que se abriria.

Não fica aí o projéto 320-A. A poderosa emprêsa norte-americana, Companhia de Navegação Moore McCormack, cujas tarifas foram elevadas de 25% sob alegação do congestionamento do Cais do Porto do Rio de Janeiro e que, não satisfeita, ameaça agora com uma nova majoração em igual porcentagem, esta Companhia também é nominalmente citada no projéto para que lhe seja concedida isenção de direitos !

Ainda mais: os jornais noticiaram, por ocasião da visita do Presideine Vidella, que o Brasil havia assinado um acôrdo com o Chile comprometendo-se a não permitir o estabelecimento de uma indústria de nitratos em nosso país. Pois bem, o projéto 320-A pede isenção de direitos para maquinaria destinada a uma organização industrial deste gênero. E o pior é que as jazidas de nitrato no Brasil pertencem ao sr. Rockefeller, o mesmo que obteve concessões territoriais para criação de porcos e plantação de hortaliças em terrenos que, por estranha coincidência, possuem lençóis petrolíferos.

Enquanto tudo isto acontece, enquanto as companhias imperialistas gozam de regalias prejudiciais ao progresso de nossa pátria, os pobres vendedores ambulantes das feiras livres do Rio de Janeiro são perseguidos diariamente e, às vezes, caçados à bala como se fossem féra, única e exclusivamente porque não têm uma licença barata para o seu comércio ínfimo, por não possuirem dinheiro suficiente para pagar tais licenças.

Os verdadeiros democratas têm o dever de zelar pelo progresso de nossa pátria, defendendo a nossa indústria, impedindo que companhias imperialistas estrangeiras venham, em nossa própria terra, usufruir privilégios danosos ao nosso desenvolvimento e à completa libertação do Brasil. Contra essas e outras concessões o povo deve protestar, organizando-se para lutar na defesa de nosso progresso e da emancipação política e econômica de nossa pátria. O aparecimento de projétos como êsse que aqui denunciamos vem comprovar quanta razão têm os comunistas quando lutam pela volta ao império da lei, pelo respeito à Constituição. Só num ambiente de legalidade democrática será possível impedir assaltos semelhantes contra os mais legítimos interêsses de nosso povo, mediante a ação organizada das massas populares, da imprensa independente e democrática, de dignos representantes do povo num parlamento livre.

N. da R. — Públicamos abaixo a parte final do discurso de Prestes, pronunciado no dia 5 do corrente mês, no Senado Federal, em que o líder do povo brasileiro mostra a necessidade de união de todas as forças políticas para a defesa da Constituição e volta ao regime da lei:

O SR. CARLOS PRESTES — Vou terminar, Sr. Presidente.

Falava na necessidade da União de todos. Por que não se unem os dirigentes dos partidos políticos numa ampla comissão interpartidária para estudar as bases da união de que falava? Suas linhas gerais poderiam ser a defesa da democracia e a planificação de um programa econômico de salvação nacional.

Estamos prontos a colaborar com todos, inclusive com o General Dutra, caso queira realmente voltar à Constituição e à democracia e livrar a Nação do pequeno grupo reacionário, de fascistas impenitentes em que hoje apoia sua política contra a Nação.

Mesmo porque, unidas, as fôrças democráticas defenderão com facilidade a Constituição e a democracia, obrigando os reacionários a ceder. Ao General Dutra se apresentará então o dilema: ou volta ao regime da lei, ou renuncia para que possa surgir o govêrno de confiança nacional de que necessita a Nação.

Podeis estar certos, senhores, que é isto o que o povo brasileiro hoje espera dos seus verdadeiros líderes, de todos aqueles que nesse embate entre a reação e a democracia prefiram ficar ao lado do povo.

Porque o nosso povo progride politicamente, cada dia vê melhor de que lado estão seus interêsses e à medida que se organiza, — o que apesar de todos os obstáculos vai fazendo cada vez com maior energia e espontaneidade, — prepara suas

(Continua na 6.ª pág.)

A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS Em Face Do Govêrno De Pernambuco

Desmascaradas na Assembléia Estadual as intrigas e mentiras anti-comunistas — As dificuldades econômicas do Estado — As próximas eleições municipais

Por Leivas OTERO

N. da R. — Depois da posse do sr. Otávio Correia no Govêrno de Pernambuco, o deputado Francisco Leivas Otero pronunciou na Assembléia Estadual daquele Estado o seguinte discurso:

"Sr. Presidente:

Srs. Deputados:

Ocupamos esta tribuna com o fito de pôr um paradeiro à histórica campanha de boatos levantada na capital do país e neste Estado, com o objetivo de criar um clima favoravel ao golpe armado com que os fascistas pretendem impôr a ditadura total em nossa pátria.

Seria superficial considerar que a campanha da imprensa reacionária dos Chateaubriand e Macêdo Soares visasse apenas provocar a intervenção federal no Estado e sufocar a sua autonomia recém-conquistada.

Não. Essa onda de falsidades anti-comunistas visa não só destruir a Constituição e a autonomia estaduais como também, por essa via liquidar completamente a democracia em nosso país e o que resta da Constituição Federal, tão desrespeitada e vilipendiada pela camarilha fascista que arrasta o govêrno do general Dutra para o caminho da ditadura.

Disse há três dias atrás no Senado, o nosso grande líder, Luiz Carlos Prestes:

"Tudo isso é ridículo e só visa mascarar as atividades dos verdadeiros conspiradores, os únicos, aliás, que devem ser procurados dentro do próprio Palácio do Catete".

Referia-se ele, á campanha apresentando as diversas modalidades de supostas conjuras: "udeno-comunistas", em Alagôas, "comuno-queremistas", no Rio e no Rio Grande do Sul, "comuno-pessedista" em Pernambuco, e, finalmente, a última descoberta de conspiração — a do Sr. Lino Machado com os comunistas do Maranhão, formando a "conjura" "republicano-comunista".

A nós, representantes do povo de Parnambuco, eleitos sob a legenda do Partido Comunista do Brasil, cabe demascarar essa campanha já desmoralizada até por orgãos insuspeitos como o "Diário da Noite" e o "Jornal do Comercio", jornais conservadores, e pelos fatos esmagadores do dia a dia.

Seria absurdo, por acaso, exigirmos nos fossem entregues as Prefeituras nos municípios onde fômos vitoriosos nas eleições de 19 de janeiro e pedir a participação, através de uma ou duas Secretarias, no atual govêrno em troca do nosso apoio ao art. 2.º das Disposições Constitucionais Transitórias?

Dentro da política tradicional dos partidos das classes dominantes, nada seria mais normal que disputarmos cargos e posições em troca do apôio que beneficiaria, no momento atual um dado Partido.

Entretanto, senhores deputados, nada exigimos, nem fizemos conchavos, por uma simples razão, que nada tem de misteriosas, como querem fazer crêr os nossos inimigos: nós, comunistas, identificamos os nossos interêsses com os interêsse do povo e se a constitucionalização e a autonomia de Pernambuco beneficiava a democrácia e, consequêntemente, o nosso povo, nós seríamos, portanto, os maiores beneficiados.

Não pode ser mais clara a posição dos comunistas: por princípios, não fazemos acordos secrétos, ás espaldas do povo, para conquistar cargos e posições.

Do govêrno atual do Estado nada mais exigimos do que o cumprimento e respeito ás Constituições Federal e Estadual, assegurando um clima de respeito ás franquias democráticas e execução das medidas progressistas que aprovamos.

Estamos profundamente interêssados em que a Coligação e tôdas as correntes políticas, enfim, apliquem a Constituição e lutem por sua defesa. Nós apoiaremos essa luta, estaremos na sua vanguarda.

A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS EM FACE DO GOVERNO DO SR. OTAVIO CORREIA

Em recente entrevista á "Folha do Povo" tivemos de declarar, referindo-nos á posse do Sr. Otávio Correia:

"Vai S. Excia. para o palácio contra a vontade das fôrças da ditadura, que tudo fizeram para impedir a sua posse".

E mais adiante, respondendo á pergunta do reporter sobre os supostos compromissos com o PCB:

"Não fazemos acordos secretos nem cambalachos. O sr. Otávio Correia não assumiu nenhum compromisso conosco, a não ser o da cumprimento da Constituição. O seu grande compromisso é para com a democracia, com o povo que o elegeu para o cargo através de seus representantes".

"Realmente, são urgentes e graves os problemas que se apresentam ao chefe do Executivo Estadual, e somente apoiado no povo por suas fôrças democráticas unidas, pode S. Excia. tomar as primeiras medidas urgentes que se fazem necessárias. De nossa parte oferecemos todo o apoio para a execução dêssas medidas urgentes. Os comunistas têm sido os maiores defensores da ordem constitucional e da tranquilidade".

Disse Prestes no discurso do Senado, acima referido:

"Não somos pacifistas por princípio, não adotamos a política de Gandhi, pois em certos momentos históricos, contra a violência dos dominadores é inevitável a violência dos dominados.

"Hoje, entretanto, os comunistas lutam utilizando, exclusivamente, os recursos legais. A iniciativa da desordem é só dos restos facistas, porque só aos fascistas interessa a desordem no momento".

Assim, no Estado de Pernambuco, os comunistas mantendo a sua posição independente, darão a sua colaboração ao Govêrno, através da crítica honesta e construtiva, bater-se-ão intransitentemente, pela manutenção da ordem e da tranquilidade e neste sentido denunciam a imprensa a soldo do imperialismo e da reação que procura, artificialmente, criar um clima de intranquilidade e desassocêgo.

Não é dos comunistas que partirá a iniciativa das mazorcas.

A SITUAÇÃO DO ESTADO

Realmente, Sr. Presidente, o Estado precisa da união de suas fôrças democráticas para afastar os graves e urgentes perigos que pesam sôbre a sua economia. E' necessário que tenhamos capacidade de previsão para não nos deixarmos iludir pela momentânea prosperidade da indústria açucareira. A vida econômica do Estado depende, fundamentalmente, do açucar, e essa debilidade tem sido, como afirmamos repetidamente, um fator de atraso, porque quando melhora a situação do produto não há uma elevação do nivel de vida das massas do interior, como seria de esperar, pois se beneficia, apenas, o pequeno grupo de 8 famílias que monopoliza dois terços da produção do Nordeste.

Mas, quando a crise atinge, o açucar, quem sofre mais são os trabalhadores e o povo de todo o Estado, o comércio e a indústria em geral.

Dá-se a retração dos negócios

(Continua na 6.ª pág.)

O PROBLEMA DA TERRA (Desenhos de Percy Deane)

1 — A libertação dos escravos negros, em 1888, em nada de fundamental modificou a situação de miséria do trabalhador do campo. A grande massa camponesa continuou explorada pelo latifundiário.

2 — A proclamação da República, em 1889, manteve a situação, pois se Pedro II era um imperador dos escravocratas, os Presidentes continuaram a apoiar-se no poder dos senhores feudais.

3 — Mais de meio século depois de abolida a escravidão, o camponês ainda é espoliado em todos os seus direitos e vive a vida do servo medieval, sem terra própria, na miséria a mais completa.

4 — Enquanto isso, o senhor da terra constitui cada vez mais um vergonhoso fator de atraso de tôda a nossa economia, desde que o latifúndio é um dos grandes males que impedem o nosso progresso.

5 — O semi-feudalismo existente no Brasil se traduz na sobrevivência de relações econômicas baseadas na meiação, pois geralmente não há trocas monetárias e a terra é arrendada.

6 — O latifúndio gera a miséria generalizada, determinando o êxodo em massa de camponeses de umas terras para outras ou, em último recurso, dos campos para as cidades, como se dá hoje.

7 — Foi Prestes quem primeiro colocou nos seus devidos termos o problema da reforma agrária em nosso país, em vários documentos seus e finalmente num memorável discurso na Constituinte, em junho de 46.

8 — O Partido Comunista, em contacto com os camponeses, póde levar-lhes a palavra de Prestes, ensinando-lhes a lutar pelas suas reivindicações imediatas e pela reforma agrária.

9 — Em poucos meses formavam-se as ligas camponesas, que floreceram principalmente em São Paulo, através das quais a massa camponeza sem terra começou a unificar-se para a luta por seus interêsses.

10 — Hoje, uma grande massa camponesa já compreende a importância da unidade nessa luta. E sabe que a seu lado formam os milhões de operários das cidades, pois só a reforma agrária nos levará ao progresso.

A URSS CONFIA NA PAZ

SIGNIFICADO DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE NO REGIME SOCIALISTA

Por ANDREI VYCHINSKY

(Vice-Ministro do Exterior da U.R.S.S. — Condecorado recentemente por seus trabalhos jurídicos)

O decreto do Presidium do Soviet Supremo da URSS referente à abolição da pena de morte abre uma página nova na História do Estado soviético, engrandecido na luta contra os numerosos inimigos dos operários e camponeses que tomaram em suas mãos, há 30 anos, o poder político e construiram depois uma grande potência socialista. Essa tarefa foi levada a cabo graças ao trabalho extraordinário de abnegação e aos esforços heróicos dos operários, dos camponeses e dos intelectuais que venceram, sob a direção do Partido de Lenin e Stalin, a resistência [illegible] dos inimigos do socialismo no interior do país e fóra de suas fronteiras.

O inimigo não retrocedia diante de nenhum obstáculo em sua resistência à obra da edificação socialista na URSS, e recorria a todos os meios de luta, por mais infames e criminosos, por mais crueis e perversos que fôssem. Traição à Pátria, terrorismo, manobras diversionistas, sabotagem, inteligência com os agentes hostis à URSS, que por sua vez não se embaraçavam em escrúpulos quanto à escolha de métodos e meios de luta contra os Soviets e o povo soviético: tudo era pôsto em prática com o fim de destruir o regime soviético e restaurar o poder dos capitalistas e dos grandes latifundiários derrubado pela Revolução de Outubro.

Basta recordar os crimes odiosos, tais como os complots de Chakthy, dos trotskistas, dos zinovievistas, dos bukarinistas e outros inimigos do povo da URSS, que atentavam contra a existencia mesma do regime soviético.

O Estado soviético esmagava invariàvelmente êsses inimigos sob a potência da lei, à qual os operários e camponeses haviam confiado a guarda das conquistas do socialismo no país dos Soviets.

Para combater os crimes mais graves que constituíam uma ameaça para o Poder e para o regime soviético, os princípios fundamentais do direito penal da URSS e das Repúblicas federadas haviam instituído a pena de morte por fuzilamento, e isto como medida excepcional, fora do sistema geral das penalidades. Este fato demonstra, por si só, que a legislação soviética, contràriamente à da maioria dos outros países, inclusive países como os Estados Unidos e a Grã Bretanha, considerou sempre a pena de morte, não como um fato excepcional, considerado necessário por circunstâncias igualmente excepcionais.

"A vitória histórica obtida sôbre o inimigo pelo povo soviético demonstrou não somente a potência engrandecida do Estado Soviético, mas também e sobretudo a adesão excepcional de toda a população da URSS à Pátria e ao govêrno soviético [illegible] o texto do decreto que aboliu a pena de morte na URSS [illegible]

A guerra nacional contra a Alemanha fascista, que havia atacado perfidamente o territorio dos Soviets, demonstrou a solidez indestrutível do Estado e do sistema social soviético, assim como a adesão extraordinária e a total unidade moral e politica dos povos da URSS. Os exércitos germano-fascistas haviam invadido o território soviético, estimulados pelas falsas promessas de uma "guerra-relâmpago" triunfal e de uma imensa prêsa. O fracasso completo da tão cacarejada "guerra relâmpago" foi salientado por Stalin no princípio da guerra, quando fez notar que os alemães haviam baseado seus cálculos numa suposta instabilidade do regime soviético, confiando que no primeiro choque sério e depois dos primeiros recuos do Exército Vermelho, surgiriam conflitos entre os operários e camponeses, surgiriam querelas entre os povos da URSS, estalariam revoltas, e a URSS se desmoronaria, desagregando-se suas partes componentes, o que devia facilitar o avanço dos invasores alemães até os Urais.

Stalin acrescentava que os alemães se haviam enganado redondamente e que os recuos de então do Exercito Vermelho, longe de debilitar a união dos operários e camponeses e a amizade entre os povos da URSS, os haviam fortalecido ainda mais.

A guerra demonstrou o alto grau de organização e a solidez magnífica da retaguarda soviética. E determinou a destruição da lenda mentirosa que pretendia que o Estado soviético multinacional era "um ensaio artificial e não realizável", lenda mediante a qual os inimigos da URSS enganavam a opinião pública de seus países.

Citando essas elocubrações da imprensa estrangeira, Stalin declarou em seu discurso aos leitores, a 9 de fevereiro de 1946: "Agora podemos dizer que a guerra desmascarou essas declarações da imprensa estrangeira como destituídas de todo fundamento". No mesmo discurso, Stalin frisou que o sistema social soviético constitui uma forma de organização da sociedade, superior aos outros sistemas.

A abolição da pena de morte na URSS, pelo decreto de 26 de maio, constitui uma nova manifestação da superioridade do sistema social e político da União Soviética.

Tais são as causas internas que conduziram à abolição na URSS da pena de morte em tempo de paz. Mas é igualmente indispensável ter em conta, a este respeito, a situação internacional que se criou no curso do período transcorrido desde a capitulação da Alemanha e do Japão.

Respondendo às perguntas do correspondente em Moscou do "Sunday Times", Alexander Werth, Stalin disse que "não acreditava no perigo real de uma nova guerra, que são "principalmente os agentes dos serviços de informações, militares e políticos e seus raros amigos civis os que espalham os rumores a respeito de uma nova guerra". Estes rumores lhe são necessários, ainda que não seja senão para:

a) intimidar com o espectro da guerra a certos homens políticos ingênuos entre seus "adversários" e ajudar assim seus respectivos governos a arrancar mais concessões a esses adversários";

b) criar obstáculos, durante algum tempo, à redução dos orçamentos militares em seus países;

c) frear a desmobilização das tropas, e desta maneira impedir um crescimento rápido da desocupação.

Póde-se afirmar que a paz está assegurada para um longo periodo, embora certos elementos agressivos tentem — recordam-no os termos do decreto — provocar uma nova guerra. Não faltam tais tentativas, como o testemunham, por exemplo, os discursos provocadores de certos senadores americanos, tais como os senhores Thomas, Russel e seus semelhantes, que, sem escrupulos, incitam à guerra contra a URSS. Mas tais tentativas estão irremediàvelmente fadadas ao fracasso.

"Nenhuma grande potência — declarou Stalin na entrevista que concedeu a Elliot Roosevelt — poderia atualmente, inclusive se seu governo desejasse fazê-lo, por sob armas um grande exercito para combater outra potência aliada, outra grande potência, porque ninguem pode fazer agora a guerra sem seu povo e o povo não quer fazer a guerra".

O Estado soviético luta de maneira consequente pela causa da democracia, pela consolidação da paz geral e da segurança dos povos. Esta política de paz encontra um amplo apoio nas massas populares de todos os países.

Tomando a decisão de abolir a pena de morte, o Presidium do Soviet Supremo da URSS levou em consideração também a situação internacional presente. Considerou igualmente o desejo dos sindicatos operários e dos empregados, assim como as outras organizações representativas, que expressem a opinião das amplas camadas sociais. O Presidente do Soviet Supremo acha que a aplicação da pena de morte não está, nas condições de paz, ditada pela necessidade. A pena de morte em tempo de paz está abolida na URSS. Os crimes castigados até agora com a morte serão punidos, de agora em diante, com o internamento em campos de correção pelo trabalho, com duração de 25 anos.

O povo soviético acolhera com satisfação profunda este grande ato de humanismo socialista, novo testemunho da potência do sistema soviético e da adesão ilimitada à Pátria e ao govêrno soviético de todo o povo da URSS, que avança, com passo seguro, para vitórias renovadas sem cessar, sob a direção de seu grande chefe e mestre, Joseph Stalin.

PODEMOS BARRAR AS TENTATIVAS DE NOVOS AUMENTOS DE PREÇOS

Uma vitória dos trabalhadores na Itália que nos deve servir de experiência

As novas manobras visando o aumento de preços [illegible] gêneros de primeira necessidade, como a carne e o pão, [illegible] ordem do dia.

Como já tivemos oportunidade de comprovar, os aumentos de preços de generos alimentícios foram, relativamente, muito maiores entre 1945 e 1946 do que entre 1938 e 1945 (A CLASSE OPERARIA, ns. 80 e 81). A inflação estadonovista enriqueceu escandalosamente um grupo de capitalistas e latifundiários. Mas a "deflação" da atual ditadura de Dutra produz os mesmos dividendos para o grupo que orienta a sua política econômico-financeira.

Ontem como hoje, portanto, o efeito é o mesmo para as grandes massas do povo e particularmente para os trabalhadores e camponeses sem terra. A realidade é que a carne continua miseràvelmente racionada, permanece a especulação com a farinha de trigo, e frigoríficos e moinhos estrangeiros manobram constantemente, visando maiores lucros, através de novos aumentos.

No seu último discurso no Senado, estudando a situação de miséria e fome em que vive o nosso povo, Prestes apontou o exemplo de países da Europa, cujos povos, sofrendo diretamente os efeitos da guerra, com terras arrasadas, cidades destruídas, indústrias seriamente danificadas, vivem hoje em condições melhores que o nosso, devido a medidas drásticas que seus governos são obrigados a tomar, graças à ação das grandes massas populares. Em países onde está vitoriosa hoje a democracia popular, como os do Leste europeu, o mercado negro foi liquidado, as terras multiplicaram sua produção, as indústrias produzem num ritmo desconhecido antes da guerra.

Um exemplo frisante da eficácia dessa ação das massas organizadas junto a seus governos encontramos agora na Itália. Um recente telegrama de Roma ("Correio da Manhã", 13-8-47), informa que a Confederação Geral dos Trabalhadores, visando deter a alta dos preços, obrigou o govêrno a interromper suas férias para tratar do assunto.

A CGT convidou o govêrno a estudar com urgência o plano que apresentara, pedindo o contrôle de parte da produção de carne, conservas, queijos, calçados e outros gêneros e artigos de primeira necessidade, para assegurar sua distribuição "entre certas categorias de consumidores", como diz o telegrama da France Press. As "certas categorias de consumidores" são justamente a imensa maioria da população do país, os trabalhadores e camponeses, a parte mais ativa da população. E a pressão da Central sindical italiana foi de tal forma enérgica e decisiva que forçou o govêrno reacionário do sr. De Gasperi, hoje tão comprometido com o imperialismo ianque como o nosso próprio govêrno, a tomar medidas imediatas, garantindo inicialmente que as tarifas de gás e eletricidade não terão efeito retroativo e sòmente se aplicarão aos excedentes de consumo além de 30 kilowatts por hora.

Assim, por meio de sua ação unitária, a Confederação Geral dos Trabalhadores italianos conquistou uma vitória que é um exemplo de como fazer parar e retroceder a especulação e a ganância, a exploração sem freios, mesmo quando os especuladores e tubarões dos lucros extraordinários se encontram no próprio aparelho estatal, como acontece hoje em nosso país, onde Ministros do tipo de Correia e Castro, Costa Neto, Morvan Figueiredo estão não sòmente aliados aos especuladores e tubarões, mas são êles próprios especuladores e tubarões.

O exemplo da CGT italiana mostra não só a necessidade de lutarmos pela unidade de ação da classe operária, mas nos indica ainda esta unidade como o melhor caminho para barrar as manobras destinadas a conseguir aumentos no preço da carne, do pão e outros gêneros de primeira necessidade.

TRIGO, UM PROBLEMA DE LUTA CONTRA O ATRASO ECONÔMICO E OS TRUSTES INTERNACIONAIS

NA SITUAÇÃO ATUAL, O POVO BRASILEIRO TRABALHA, EM GRANDE PARTE, PARA PODER COMPRAR TRIGO NO ESTRANGEIRO, PAGANDO PREÇOS CADA VEZ MAIS ELEVADOS

O problema do [illegible] é, por certo, ao lado de tantos outros problemas graves, a profunda debilidade da economia nacional. Uma economia distorcida do seu rumo natural, desenvolvendo-se muito mais no sentido dos interêsses estrangeiros do que no sentido dos interêsses do povo brasileiro. A economia nacional vem se baseando mais no mercado exterior, nos produtos de exportação, do que precìpuamente no mercado interno, que é ainda muito reduzido, uma vez que pràticamente não inclui os vinte milhões da massa camponesa, mais miserável, cêrca de metade da população brasileira.

Da pequena área cultivada no Brasil ...... (16.802.436 hectares em 1944), 5.[illegible].415 hectares — ou seja, mais de um terço da área total, — são ocupados pelo café e o algodão, os dois produtos-base da nossa exportação. Tomando em consideração que outros produtos de exportação (cacau, fumo, etc.) ocupam também extensões ponderáveis, verificamos o quanto é ridícula a área dedicada ao cultivo dos gêneros alimentícios de mais largo consumo do povo brasileiro.

Sabemos que é impraticável querer transformar da noite para o dia a economia nacional, que, durante certo tempo, ainda na melhor das hipóteses, não poderá fugir ao imperativo de se orientar, em grande parte, para os mercados de exportação, tendo, por base, produtos como o café, o algodão, o cacau, etc. Mas o que está perfeitamente no terreno das possibilidades imediatas é, sem dúvida, a criação de um grande mercado interno, através de medidas tendentes à reforma agrária, facilitando aos camponeses a posse da terra, e o melhoramento sensível das condições de vida da esmagadora maioria do povo brasileiro, através do financiamento e do incentivo por tôdas as formas do cultivo de gêneros alimentícios. No momento atual, essas medidas são necessárias para salvar o nosso povo da fome, que vai se agravando pelo país, fome com tôdas as letras, em proporções que mesmo as camadas mais pobres ainda não conheciam.

A PRODUÇÃO NACIONAL DE TRIGO

O Brasil produz trigo há muito tempo. Já em 1925, produzíamos 147.400 toneladas. Essa produção, entretanto, quase nada se desenvolveu até os dias hoje, apesar da alta fabulosa nos preços do trigo. O máximo atingido registrou-se em 1941, com 231.484 toneladas, baixando, porém, nos anos seguintes e chegando a cêrca de 180.000 toneladas em 1944.

BRASIL, GRANDE IMPORTADOR DE TRIGO

Com a produção interna de trigo marcando passo, chegamos ao capítulo verdadeiramente espantoso da importação.

O trigo, em grão e em farinha, tem preenchido, anualmente, mais de 90 % de tôda a tonelagem dos gêneros alimentícios importados, em alguns anos, como em 1943, atingindo os 96 %. O trigo é, pois, de fato, o único gênero alimentício que o Brasil é obrigado a comprar no estrangeiro, em quantidades maciças.

O trigo ocupa, também, grande percentagem no conjunto de tôda a importação, oscilando, de 1940 a 1945, entre 20 e 30 %.

Em 1941, assinamos um convênio com a Argentina e, daí para a frente, as nossas importações de trigo cresceram ininterruptamente, até 1945, quando os fornecimentos passaram a ser bastante irregulares, trazendo sérios prejuizos à população brasileira. Em 1940, importamos .... 882.000 toneladas; em 1941, 919.000 toneladas; em 1943, 1.077.000 toneladas; em 1945, 1.232.000 toneladas. O Brasil é, em conclusão, o segundo importador mundial de trigo, consumindo cêrca de 10 % do total da exportação dêsse produto.

A ALTA ASSOMBROSA DOS PREÇOS

A gravidade da situação é completada com o preço assombroso, que pagamos pelo trigo, que constitui o pão nosso de cada dia.

A guerra desorganizou a produção européia, que lentamente vai se levantando. Vale notar que a última colheita da U.R.S.S. não só foi suficiente para o país, como já forneceu respeitável sobra para a exportação.

O fato é que, com a guerra, a inflação e a política de grandes lucros do monopólio, que controla a maior parte do mercado do trigo, o preço dêsse produto tem sofrido uma alta vertiginosa, que, nos últimos anos e meses, vem se agravando de modo alarmante. O preço médio da tonelada de trigo em grão, importada pelo Brasil, era de Cr$ 365,00 em 1939. Em 1941, subia para Cr$ 539,00; em 1942, para Cr$ 606,00; em 1943, para Cr$ 741,00; em 1944, para Cr$ 914,00 e, em 1945, para Cr$ 1.123,00. Enquanto isso, o preço médio da tonelada de farinha de trigo importada, que era de Cr$ 546,00 em 1939, se elevava para, respectivamente, 986, 1.067, 1.144, 1.162 e 1.722, no mesmo período.

Como podemos verificar, a alta, que já vinha se acentuando durante a guerra, tomou um impulso mais forte em 1945, ano em que cessaram as hostilidades bélicas e a reabertura do mercado europeu e asiático possibilitou maior margem de especulação, ao monopólio do trigo. A alta prossegue em ritmo cada vez maior. O preço médio da tonelada de grão, que, nos primeiros cinco meses de 1946, era de Cr$ 1.397,00, passou, nos primeiros cinco meses de 1947, a Cr$ 2.731,00, ou seja, a quase o duplo. Por sua vez, o preço médio da tonelada de farinha importada, que, até maio de 1946, era de Cr$ 1.978,00, se elevou, no mesmo período de 1947, a Cr$ 3.038,00.

Em suma, o trigo pesa sôbre a economia brasileira. Somos obrigados a trabalhar, em grande parte, para poder comprar trigo no estrangeiro, enriquecendo os monopolistas do mercado internacional. Os saldos, que conseguimos acumular no exterior, graças a um grande esfôrço de exportação, que agravou as privações do povo brasileiro, êsses saldos se consomem, em boa proporção, na compra de trigo. Em 1945, num total de Cr$ 8.617.319.844,00, pagos pelo conjunto da importação, gastamos a assombrosa soma de Cr$ 1.468.525.790,00 somente para comprar trigo!...

O MONOPOLIO INTERNACIONAL DO TRIGO

A economia nacional é débil em pontos vitais. Uma atrasada estrutura agrária, que priva da posse da terra milhões de camponeses, amarra o nosso desenvolvimento, restringe o mercado interno e permite a consumação de crimes realmente hediondos contra o bem-estar do povo brasileiro.

O caso do trigo é um exemplo. A produção nacional tem sido sistemàticamente sabotada pelos moinhos, que pertencem, na sua quase totalidade, aos monopólios do mercado internacional, com o «trust» Bunge & Born à frente. Esse «trust» se ramifica na Sociedade Financeira e Industrial Sul-América S. A., na Brabunia A. G. e na Bunge North American Grain Coroporation, ligando-se, também, ao consórcio internacional Louis Dreyfus & Co. Dentro do Brasil, Bunge e Born, há muito tempo já se encontram aliados e pràticamente fundidos ao Moinho Inglês (The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries) e à Minetti & Cia. Ltda., cujos capitais iniciais têm origem italiana.

Controlando os moinhos no Brasil e a produção na Argentina, Bunge e Born eram vendedores de trigo na Argentina e compradores no Brasil. Puderam assim, durante longos anos, passando o produto de uma das suas ramificações para a outra, acumular lucros fabulosos, realizando tôda a espécie de fraudes no jôgo de cambiais e impondo preços ao consumidor brasileiro, de tal maneira que o negócio dos moinhos tem sido um dos mais rendosos em nossa terra. Somente do jôgo de cambiais (através do processo de falsificar as cotações do trigo nas futuras argentinas e brasileiras), calcula-se que o «trust» extraiu, de 1934 a 1945, ilìcitamente, mais de um bilhão de cruzeiros.

UM VOTO DO DEPUTADO MAURICIO GRABOIS

O deputado comunista Mauricio Grabois, no seu voto em separado sôbre o problema do trigo, proferido na Comissão de Diplomacia e Tratados da Câmara Federal, teve oportunidade de desmascarar diversos aspectos graves da trama em que nos tinha enleiado o monopólio Bunge e Born. Uma das manobras mais frequentes era a da compra do trigo para o Brasil na alta, que quase sempre antecede às safras. Em inquéritos realizados pelo Serviço de Abastecimento, da antiga Coordenação da Mobilização Econômica, verificou-se ter o «trust» assumido o contrôle de tôdas as fases, que medeiam entre produção e consumo, ligando-se mesmo direta ou indiretamente, às padarias, através do financiamento da farinha, do aluguel, do financiamento das máquinas e demais instalações, inclusive do papel e do barbante utilizados na embalagem do pão.

O GOVERNO ARGENTINO SE LIBERTA DO «TRUST»

Tendo sob o seu contrôle a produção argentina, o «trust» se preparou sempre em sabotar o desenvolvimento da lavoura do trigo no Brasil, que vinha sendo um dos seus melhores mercados. O «trust» sofreu, porém, um golpe seríssimo com o decreto do govêrno de Perón, que declarou monopólio do Estado o comércio do trigo. Desde 1944, é o govêrno o único comprador e exportador

(Continua na 7.ª pág.)

A [illegible] do Petróleo No Mundo...

[illegible] companhias do [illegible] Standard Oil [illegible] a Standard Oil Co. [illegible]

[illegible] desagregado, consti[illegible] 31 com[illegible] Como con[illegible]sequência disto, verificou-se, a [illegible] um certo enfraqueci[illegible]mento nas posições americanas na esfera do petróleo, no estrangeiro. Mas Rockfeller conseguiu conservar nas suas mãos o controle e a influência em algumas das mais importantes dessas [illegible]. Nos anos da Primeira Guerra Mundial, as companhias petrolíferas americanas forneceram petróleo e derivados dêste à maioria dos países que se achavam em guerra e, além disso, a preços muito altos. Em resultado disto cresceu consideravelmente o poderio financeiro dessas companhias.

A maior das companhias do desmembrado grupo Standard Oil Trust — a Standard Oil Co. de Nova Jersey — se transformou numa poderosa organização monopolista. Em 1932 ela adquiriu de uma outra grande companhia — a Standard Oil Co. de Indiana — tôdas as empresas estrangeiras desta, tendo pago pelas mesmas com suas ações. A Standard Oil Co. de Nova Iorque e a Vacuum Oil Co. se fundiram, em 1931, numa única poderosa companhia sob o nome de Socony-Vacuum Co. As suas empresas no Extremo Oriente, na Oceania, na África do Sul e na África Ocidental foram por esta nova companhia unidas, em 1933, às empresas da Standard Oil Co. de Nova Jersey, que se encontravam nas mesmas regiões, sob o novo nome geral de Standard Vacuum Oil Co. Tôdas essas companhias estão estreitamente ligadas com o maior banco do mundo — o Chase National City Bank, controlado pelo grupo de Rockfeller. Desta forma, as forças básicas do Standard Oil Trust vieram novamente a se reunir na arena mundial. A par disto, surgiram nos EE. UU. novas poderosas companhias petrolíferas — a Gulf Oil Corporation (em 1922), controlada pelo grupo financeiro de Mellon, e a Texas Company (em 1926), que se encontra essencialmente sob a influência do grupo financeiro de Morgan. Estas companhias chegaram em pouco tempo a desenvolver a sua atividade em outras partes do mundo e atualmente pertencem ao número das sete mais poderosas companhias monopolistas de âmbito internacional.

AS companhias petrolíferas monopolistas americanas passaram, em tôda a arena mundial, de ofensiva à ofensiva contra os monopólios de petróleo inglêses. A ofensiva era encabeçada pelos dirigentes da Standard Oil Co. de Nova Jersey, que é a mais poderosa companhia petrolífera do mundo capitalista. Bedford, o antigo presidente dessa companhia, tinha dito o seguinte, para caracterizar os métodos dessa ofensiva: "A única medida necessária para êste momento é uma política exterior agressiva da parte dos EE. UU.". E os magnatas do petróleo americanos largamente aproveitaram, de fato, o auxílio prestado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos.

SOB a pressão dos Estados Unidos e da França, foram os inglêses obrigados a ceder 23,75% dos recursos petrolíferos do Iraq e companhias americanas e uma parte igual também aos franceses. Essa re-partilha, que teve lugar em 1927-1928, abrangia os recursos petrolíferos não somente do território do Iraq, mas os de todos os territórios do antigo Império Otomano, onde a Iraq-Petroleum Co. ou as suas filiais, bem como as companhias que faziam parte da mesma, poderiam no futuro adquirir concessões para exploração de petróleo. Em virtude disso, a Standard Oil Co. de Nova Jersey e a Socony Vacuum Oil Co. vieram a ter parte na concessão petrolífera da península de Katar, ao lado de uma companhia [illegible] e de duas inglesas), [illegible] descobertas ricas jazidas de petróleo. Na Indonésia, a Standard Oil Co. de Nova Jersey obteve uma concessão suplementar para a exploração de importantes jazidas petrolíferas. A concessão petrolífera inglesa das Ilhas Bahrein foi concedida em 1928 à Standard Oil Co. of California (posteriormente, com a participação da Texas Oil Company).

Estas duas companhias americanas obtiveram, além disso, uma concessão bastante extensa na Arábia Saudita, onde foram descobertos muito grandes recursos petrolíferos. A companhia petrolífera americana Gul Oil Corporation obteve, junto com a companhia petrolífera Anglo-Iraniana, uma concessão em Kuveit, que atualmente se destaca entre todas as do Oriente Próximo e Médio, como contendo os maiores recursos efetivos de petróleo.

Em resultado da luta, conseguiram as companhias petrolíferas americanas se apoderar no Oriente Próximo e Médio, efetivos de petroleo (o que rede 42% de todos os recursos presenta cerca de 3,6 bilhões de toneladas), ao passo que em 1927 as mesmas não tinham lá nenhuma parcela de petróleo.

EM Venezuela, onde ainda nos anos da Primeira Guerra Mundial tinham sido descobertas grandes jazidas de petróleo, começaram os monopólios de petróleo americanos a penetrar desde 1922, isto é, alguns anos mais tarde que as companhias inglesas, as quais tinham conseguido apoderar-se lá de grandes jazidas petrolíferas. Atualmente, os recursos efetivos de petróleo que se encontram nas mãos de monopólios americanos superam em quatro vezes os recursos efetivos que se acham nas mãos de companhias inglesas, ao passo que o volume da extração do petróleo dos americanos em relação aos ingleses ultrapassa em quase três vezes. Um papel importante desempenha lá também a Standard Oil Co. de Nova Jersey. No período entre as duas guerras mundiais, os monopólios de petróleo americanos, particularmente a Standard Oil Co. de Nova Jersey, apossaram-se, além disso, de jazidas petrolíferas suplementares no Canadá, na Colômbia, no Perú, na Rumania, na Hungria e em diversos outros países.

As companhias petrolíferas, tanto dos EE. UU. como da Inglaterra, perderam as jazidas petrolíferas do México, as quais foram nacionalizadas pelo govêrno mexicano em março de 1938. A parte que correspondia às companhias americanas Standard Oil Co. de Nova Jersey e Sinclair Oil Corporation em toda a extração de petróleo no Mexico, antes da nacionalização da indústria petrolífera, constituía apenas 25%, ao passo que a parte correspondente aos competidores — Isto é, a Royal Dutch-Shell — era de 72%.

(1) LENIN — Obras completas. T. XIX, pag. 137.
(2) Idem pag. 129.
(3) Idem pag. 137.
(4) Idem pag. 127.
(5) Idem pag. 131.

O Discurso De Marshall...

(Conclusão da 4.ª pág.)

de Chapultepec, isto é, um acôrdo para defesa mútua dos países deste Continente. Marshall repele qualquer discussão sôbre problemas econômicos e adia os assuntos militares para a Conferência de Bogotá. Quer dizer, qualquer país da América Latina que venha a ser agredido (ainda não se precisou de onde virá a agressão), contará com as fôrças e o potencial econômico dos Estados Unidos, e não com os seus próprios recursos.

E' evidente que os Estados Unidos desejam com isto manter presos à sua economia os povos latino-americanos, submetendo-os à exploração dos trustes e monopólios. Assim, o general Marshall não pode honestamente falar em "igualdade de Estados" entre os nossos países e os Estados Unidos.

Diz em seguida o Secretário Marshall: "Os problemas econômicos causados pela guerra deram origem a problemas políticos e morais na Europa e no Oriente que não podem ser ignorados." *Nem uma palavra sôbre a necessidade de resolver os problemas econômicos da América Latina, completamente ignorados por Marshall no seu discurso. Limita-se a afirmar, a título de consolo, que* "nós, os povos das repúblicas americanas, ganhamos a nossa liberdade em nome da democracia". *Que liberdade e democracia são essas, o general não esclarece. A liberdade de milhões de criaturas, em todo o sul do Continente, se encontrarem às portas da fome e da miséria, sem terras para trabalhar, na condição de servos de senhores feudais, sem habitação, sem saúde, sem instrução? A liberdade e a democracia dos Moriñigo, dos Somoza, dos Gaspar Dutra?*

O general preferiu ficar na frase sonora, pois aprofundar a questão seria perigoso para os negócios norte-americanos. É facil falar em liberdade e democracia, enquanto se abre o caminho para a dominação das nossas fontes de riqueza, como se faz agora em relação ao petróleo no Brasil e como já se fez em relação ao petróleo no México, na Venezuela, no Chaco.

Mas se no seu discurso Marshall fugiu de tratar de assuntos como os econômicos e militares, é porque os imperialistas já reconheceram que o caminho não é tão fácil como imaginavam a princípio. Os povos latino-americanos fazem pressão sôbre seus governos para que resistam à pressão imperialista. E essa resistência começa a esboçar-se, fazendo recuar os porta-vozes dos trustes, para não serem completamente desmascarados. E não causará surprêsa se amanhã os senhores imperialistas deixarem de falar em pan-americanismo, pois do falso pan-americanismo, com que hoje encobrem suas manobras poderá surgir no futuro o verdadeiro pan-americanismo — através da unidade de propósitos de todos os povos hoje oprimidos da América Latina para sua completa emancipação.

A VOLTA A DEMOCRACIA...

(Conclusão da 4.ª pág.)

cada dia mais razão de ser e precisa tornar-se uma realidade.

No entanto, a volta à legalidade democrática, ao império da lei e, portanto, da Constituição, só se completará com o reconhecimento da existência legal do Partido da classe operária, o Partido Comunista, pois não se compreende que numa verdadeira democracia uma grande parcela da população deixe de estar representada politicamente através de um partido de sua livre escolha.

E' de confiar portanto que o Supremo Tribunal Federal, respeitando a própria Constituição, que garante a pluralidade de partidos, venha em breve retificar o êrro judiciário e político que foi a cassação do registro eleitoral do Partido Comunista. Estará dessa forma contribuindo dignamente para o reingresso do país no caminho da democracia e, consequentemente, do progresso, almejado por todo o nosso povo. Entretanto, as vitórias democráticas até agora conquistadas no embate com o grupo fascista são fruto da nossa luta persistente e enérgica, da nossa vigilância, da denúncia das manobras da reação, dos protestos contra os atentados às liberdades democráticas. A vitória completa sôbre o grupo fascista exige o prosseguimento sem tréguas dessa luta.

WILSON LOPES

Convidamos o sr. Wilson Lopes, fotografo, desenhista e datilografo, a comparecer à secretaria dêste jornal a fim de tratar de assunto do seu interêsse pessoal.

VOCÊ LEU?

(Conclusão da 5.ª pág.)

fôrças para não permitir a volta humilhante da tirania em nossa terra. É dentro da ordem, pacificamente, pela simples fôrça das massas organizadas que o povo há de vencer. E junto ao povo estaremos sempre, nós os comunistas.

A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS EM...

(Conclusão da 4.ª pág.)

os trabalhadores ficam desempregados e as extensas lavouras canavieiras não podem ser transformadas da noite para o dia em outras culturas.

O poder aquisitivo já ínfimo dos habitantes da zona açucareira, torna-se quase nulo e a crise atinge todo o Estado.

Quase os fatores que nos levam a prever uma crise próxima na agro-indústria açucareira, quando ainda nesta safra os usineiros ganharam dezenas de milhões de cruzeiros? Será êssa uma simples previsão de Cassandra?

Crêmos sinceramente que não.

Dois fatores se nos apresentam: o primeiro, de ordem nacional, interna. E' o rápido, o vertiginoso desenvolvimento da produção açucareira no sul, principalmente em S. Paulo e no Estado do Rio, que saturará os maiores mercados do produto pernambucano.

Levanta-se já a tese da extinção do Intituto do Açucar e do Alcool que pelo seu passado de defêsa exclusiva de um pequeno grupo de usineiros monopolistas, sem se preocupar, em absoluto, com a situação social dos trabalhadores, com o progresso técnico agro-indústrial, não pode ser honestamente defendido.

Nem tampouco a solução real seria barrar o desenvolvimento da produção e sim elevar o nível de vida das grandes massas do interior brasileiro que quase não consome açucar por não poder adquiri-lo.

O segundo fator, de ordem internacional, externa, é que não será possível, cremos, colocar os excedentes da nossa produção no mercado internacional a preços compensadores na próxima safra.

O mercado internacional de açucar sempre foi um mercado de "dumping" e voltará a sê-lo próximamente.

O govêrno americano tomou medidas que restringirão de cerca de 50% a importação de açucar de Cuba, a tal ponto que o Ministro do Exterior dêsse país classificou este ato de "agressão econômica" dos Estados Unidos e propoz a sua discussão na Conferência de Petrópolis.

A produção cubana atual é de mais de 5.000.000 de toneladas de açucar, enquanto a do Brasil orça em torno de 1.500.000 toneladas. Por aí se vê o que significará o fato de Cuba ser obrigada a lançar no mercado internacional uma parte do excesso de sua produção orçando em mais de 20.000.000 de sacas.

Mesmo no momento atual não se está encontrando a facilidade de que se esperava de colocação do excedente existente em virtude das dificuldades de cambiais no mercado externo.

Mas, Srs. Representantes, o outro pilar da economia pernambucana, a produção textil, já está em plena crise em virtude da politica ruidosa da ditadura que em vez de procurar solucionar os problemas do país, deixa-se cegar pelo ódio anti-comunista.

Já são grandes os males que o desemprego de milhares de operários têxtil, em nosso Estado, estão causando.

Enquanto isso, os que permanecem empregados tiveram as horas de trabalhos e, consequentemente, os salários, reduzidos. Essa redução da atividade têxtil repercutirá sem dúvida ruinosamente sôbre a lavoura algodoeira, envilecendo o preço da matéria prima e aumentando o desânimo dos agricultores tão pouco estimulados.

Sr. Presidente:

Diáriamente desfila pelas ante-salas dêsta Casa o quadro de miséria, de fome e de doença.

Já não podem os reacionários negar, ante a dolorosa evidência diária, que o nosso povo, na capital e no interior, definha a mingua da mais rudimentar assistência médica, educacional e sanitária.

Queremos reafirmar, mais uma vez, Sr. deputados, que não somos partidários do "*quanto pior melhor*", já o disse o grande Senador do Povo há dias. Ao contrário, achamos que é necessário, desde já tomarmos medidas de envergadura indispensáveis à solução de tão magnos problemas e só um govêrno que se apoie no povo e estude com cuidado as suas necessidades vitais poderá encaminhar o Estado por essa senda.

Por isso, aqui estamos, mais uma vez, nós, comunistas, com a nosso mão estendida ao govêrno do Otávio Correia, aos democratas do PSD e da Coligação e de todos os Partidos, para lutarmos pela aplicação de tantas medidas progressistas consignadas na Constituição Estadual a custa do exaustivo trabalho que tivemos para corresponder aos anseios do nosso povo.

Srs. Deputados:

Não é a êsse trabalho construtivo que se têm entregue nos últimos dias, nesta Casa, a maioria dos Srs. Representantes.

Vemos aqui é o reflexo da campanha em tôrno de uma suposta conjura que já está suficientemente desmoralizada aos olhos da opinião pública, que não pode ser convencida por tabela, por artigos escritos aqui e no Rio, e desmentidos pelos fatos diários.

Vemos também o perigo do atual govêrno e seus representantes nesta Casa, bem como os da oposição, se deixarem engolfar pela política de campanário em torno de cargos e posições, enquanto o nosso povo aguarda as medidas de salvação.

E' necessário que enfrentemos com coragem cívica as medidas anti-democráticas elaboradas pelos corifeus da ditadura visando cassar os mandatos de representantes do povo, visando implantar a tirania e o terror através desse monstruoso atentado que é a já famosa Lei de Segurança. Essa, as grandes tarefas democráticas que nos devem unir.

Muitos elementos e fôrças reacionárias ligadas ao latifundio e ao imperialismo contavam com fácil e imediata implantação da ditadura total através dessas medidas anti-democráticas que conduziriam à dissolução do Legislativo e ao fechamento de todos os Partidos. Entretanto, esses senhores se enganam e a marcha para o fascismo será muito mais difícil nos tempos de hoje.

Os que jogaram na vitória rápida da ditadura, na continuação da intervenção federal e do estrangulamento da autonomia de Pernambuco estão amargando a derrota, porque foi, sem dúvida, uma grande vitória democrática a reconstitucionalização do Estado.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Não será o simples fechamento ilegal do nosso Partido que fará desaparecer do mapa político os 600.000 eleitores que votaram em todo o Brasil no Programa Mínimo do PCB.

Aqui em Pernambuco onde nosso candidato a governador obteve cerca de 60.000 votos e a nossa legenda mais de 42.000 votos, não desapareceram as razões fundamentais que determinaram essa votação. Pernambuco marcha para as eleições municipais que darão novo impulso democrático à nossa vida política. Continuamos dispostos a fazer acordos com todas as correntes e fôrças politica em torno de programas mínimos municipais que consubstanciem as aspirações locais de progresso, levantados por homens de formação democrática, ligados ao povo.

Amanhã poderemos apoiar um candidato municipal, mesmo contra a sua vontade, desde que se trate de derrotar um fascista, um inimigo do povo, como o fizemos nas eleições estaduais em todo o Brasil.

Senhores:

Quero ter a honra de finalizar, citando o trecho com que encerrou o seu discurso o líder amado do povo brasileiro no Senado:

"Dentro da ordem, pacificamente, pela simples fôrça das massas organizadas é que o povo há de vencer. Junto ao povo estaremos sempre nós, os comunistas".

"OS VERDADEIROS INTERESSADOS NOS PROJETOS DE DESMEMBRAMENTO DA ALEMANHA

A CLASSE OPERARIA publicará em seu próximo número a parte final desse importante artigo em que o comentarista soviético Leonidov revela tôda a ação dos grandes monopólios internacionais na Alemanha atual, as ligações entre os grandes trustes inglêses, norte-americanos, francêses e os mesmos trustes alemães que levaram Hitler ao poder.

SIGNIFICADO DA ABOLIÇÃO...

dor de trigo na Argentina. Dessa maneira, póde pagar melhores preços ao produtor nacional, baixar os preços no mercado interno, protegendo o consumidor nacional, e conquistar os melhores preços no mercado internacional, que fornece lucros, não mais ao «trust», mas ao próprio govêrno argentino.

Porque perdeu uma das suas melhores fontes de lucro, o «trust» move agora uma campanha contra o govêrno de Perón, apresentando a sua intervenção na vida econômica como característica de facismo e pretendendo incompatibilizar-nos com a Argentina, que seria culpada do crime de defender os seus interêsses, vendendo os seus produtos pelo mais alto preço...

Ao mesmo tempo, o «trust» manobra agora com o trigo norte-americano, que, de 1945 para cá, vem entrando no mercado brasileiro. As consequências de tudo isso o povo as conhece perfeitamente, porque têm significado agravamento de sua fome crônica. Estamos recebendo quantidades de trigo insuficientes e irregulares, pagando preços cada vez mais elevados.

PROVIDENCIAS DE CARATER IMEDIATO

E' necessário dar solução ao problema de acôrdo com os interêsses do povo brasileiro, sem levar em conta a pressão e as manobras de Bunge e Born e das suas ramificações.

A solução mais imediata está contida no voto do deputado Maurício Grabois, opinando pela ratificação de um acôrdo brasileiro-argentino para o prazo de um ano. Trata-se de um prazo justo, uma vez que os têrmos atuais do acôrdo inevitàvelmente deverão envelhecer. Sugeriu também o parlamentar comunista a conclusão de outros acordos bi-laterais com a Argentina, em beneficio à economia de ambos os povos.

Outra providência de caráter prático imediato deveria ser o aproveitamento dos grandes excedentes da safra de arroz ainda não vendidos para mistura com o trigo na fabricação do pão. Essa mistura, que importaria em notável economia de cambiais para o Brasil, deveria ser, está claro, rigorosamente controlada pelas autoridades do Estado a fim de evitar misturas fraudulentas, nocivas à saúde do povo.

UMA SOLUÇÃO DE LONGO ALCANCE

Impõe-se, porém, em igual tempo, uma providência de largo alcance, que significará um importante passo à frente no caminho da nossa emancipação econômica.

Essa providência imediata consiste no incentivo à produção nacional de trigo em larga escala. Para poder fazê-lo, o govêrno necessitará inevitàvelmente de nacionalizar os moinhos. Enquanto êstes estiverem em poder do «trust», a produção nacional de trigo poderia interessar, agora, ao próprio «trust», a fim de concorrer com a Argentina, mas, amanhã, no caso de uma reviravolta ou no caso da necessidade de alargar o escoamento do trigo norte-americano, a produção nacional voltaria a ser asfixiada irremediàvelmente pelo monopólio proprietário dos moinhos, com terríveis prejuizos para milhares de agricultores. Em artigo publicado no «Jornal do Comércio», em 2-8-947, o general Paula Cidade sugeriu, textualmente, que «em caso de necessidade, nessa atual luta de vida ou morte, o govêrno encamparia alguns moinhos já existentes, associando em sua direção, e até em seus lucros, os próprios empregados».

Além da nacionalização dos moinhos, uma te, o aumento da área cultivada com o trigo, que, segunda medida a ser tomada será, naturalmenem 1944, era apenas de 328.487 hectares, com a maior parte no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. O trigo poderá ser vantajosamente cultivado em São Paulo, Minas e Goiás. O govêrno poderia, nas manchas de terra apropriadas para tal cultura, organizar colônias agricolas, com famílias de camponeses brasileiros.

Além do aumento de área cultivada, deverá caber ao Estado prestar suficiente assistência técnica, que o trigo exige mais do que a maior parte das culturas comuns, bem como garantir preços mínimos para a venda, o que lhe será fácil com os moinhos nacionalizados. Do descaso do govêrno brasileiro pela lavoura triticola diz bem a grande queda no seu rendimento médio por hectares. Enquanto em 1931, o rendimento médio por hectare era de 1.000 quilos de grão, em 1944 êsse rendimento passou a 519 quilos.

A lavoura do trigo, no processo do seu desenvolvimento, colocará na ordem do dia, inevitàvelmente, a necessidade de medidas de reforma agrária, porque o trigo, mais do que a maior parte das outras lavouras, não pode dar uma renda relativamente alta num regime de propriedade em que o camponês é obrigado a pagar uma taxa elevadissima pelo arrendamento da terra. A reforma agrária, problema geral do país, é também um problema especifico da cultura do trigo.

Movimento De Ajuda à "Classe Operária"

As finanças d'A CLASSE OPERARIA podem normalizar-se. E o que concluímos do aumento constante, embora ainda lento, da ajuda que lhe vem sendo prestada pelos seus amigos, em todo o país. Sabemos de quantos sacrifícios são capazes os trabalhadores e homens, mulheres e jovens do povo. Para estes, principalmente, é feita A CLASSE OPERARIA. Luta pela democracia para que seja possível a todos levantar suas reivindicações. Na hora grave que atravessamos, temos a obrigação moral de manter viva esta posição de luta do nosso povo contra a Ditadura e pela democracia.

O movimento de ajuda está demonstrando que seus resultados podem multiplicar-se várias vezes sôbre o que já conseguimos até agora.

ASSINATURAS — Está se intensificando o trabalho por novos assinantes. Esta semana queremos salientar o esfôrço de um Amigo de Pelotas, Rio Grande do Sul, que acaba de conseguir dez novas assinaturas d'A CLASSE OPERARIA. Esperamos que esforços como este sejam feitos em cada cidade. A CLASSE deve ampliar cada vez mais seu campo de ação, deve ser cada vez mais um jornal nacional.

Quanto a quaisquer irregularidades no serviço de entregas do Correio, pedimos que nos sejam comunicado imediatamente, a fim de tomarmos as devidas provedências.

CARTÕES-POSTAIS — Começamos a satisfazer aos primeiros pedidos de cartões-postais em desenhos de Percy Deane, com a reprodução de fotografias de Marx, Engels, Lenin, Stalin e Prestes.

COLEÇÕES D'A CLASSE — Cresce igualmente o número de pedidos de coleções d' A CLASSE OPERARIA. Lembre-se que numa coleção A CLASSE você terá um valioso documentário político de nosso país e do mundo, dispondo também dos principais documentos do Partido Comunista, desde março de 1946. Encardenada: — 250 cruzeiros (2 volumes); brochado: Cr$ 125,00 (2 volumes).

NUMERO ATRAZADOS — Pedimos aos Amigos d' A CLASSE conseguirem para os nossos arquivos exemplares dos seguintes números d' CLASSE OPERARIA: 4, 14, 17, 19, 22, 27, 31, 34, 43, 54, e 55, a fim de podermos atender ás encomendas de coleções.

CONTRIBUIÇÕES DE AMIGOS

De Fortaleza, Ceará	Cr$	200,00
Lista n.° 664	"	65,00
" " 760	"	125,00
" " 764	"	171,00
" " 653	"	40,00
" " 655	"	209,00
" " 658	"	160,00
Uma anti fascista do fôro	"	25,00
Total	"	987,00
" publicado	"	4.984,00
" geral	"	5.971,00

Estamos enviando memorandum aos nossos assinantes cujas assinaturas terminaram em julho, bem como àqueles cujas assinaturas se vencem em agosto e setembro, a fim de que tratem de removê-las.

Aos antigos agêntes distribuidores do Interior que ainda estão recebendo o nosso jornal e que tiverem debitos com a nossa Administração, pedimos que regularizem urgentemente seus compromissos com A CLASSE, através da Distribuidora Anteu ou diretamente com a nossa Gerência.

RECORDES DE ASSINANTES — Na semana de 15 a 22 do corrente, A CLASSE OPERARIA conquistou trinta novos assinantes. O Estado que maior contingente de assinantes tem dado ao nosso jornal é São Paulo, vindo a seguir Minas Gerais, Distrito Federal e Goiás.

Nesta última semana, São Paulo também está a frente, com 17 novos assinantes; Distrito Federal, 7; Estado do Rio, 2; Pernambuco, 2; Santa Catarina, 1; Goiás, 1.

ATRASO DO CORREIO — Segundo carta que recebemos de Minas Gerais, numerosos assinantes d' A CLASSE OPERARIA não estão recebendo o nosso jornal, o que entretanto não se justifica, pois está sendo expedido com a máxima regularidade para todo o país. Assim, pedimos que tôdas as faltas ou atrasos sejam imediatamente encaminhados à nossa Administração, a fim de que sejam sanadas as irregularidades, através de reclamações aos Correios.

Contribua para o fortalecimento da Democracia assinando e divulgando a «A CLASSE OPERARIA».

Trabalhador:

A CLASSE OPERARIA é o seu jornal. Faça através dela as suas reivindicações e de seus companheiros. Ela lhe ajudará a lutar pela vitória dessas reivindicações. Escreva hoje mesmo para a nossa redação sôbre as suas condições de vida, seu salário, as necessidades de sua família. O nosso endereço é: Avenida Rio Branco, 257 — Sala 1711 — Rio.

o leitor [illegible]

SITUAÇÃO DE MISERIA DE FAMILIAS INTEIRAS, EM MINAS

JUIZ DE FORA — Minas — Exmo. sr. Redator d'A CLASSE OPERARIA — Como não sei assinar meu nome, pedi a uma amiga que contasse a situação em que vivemos. Meu marido era garçon, e bom garçon. Servia até nos banquetes do Palácio da Liberdade. Depois, começou a se impressionar que os filhos viriam a passar fome. Esse medo o dominou de tal modo que o infeliz perdeu o juizo, vindo a falecer. Hoje, a fome de meus filhos é uma realidade. Tenho 38 anos e já pareço uma velha. Uma ferida que há anos tenho na perna, mal me deixa caminhar. Trabalho numa tinturaria onde ganho 22 cruzeiros por dia, passando ternos. Sou mãe de seis filhos, o mais velho dos quais já inteirou 18 anos. Não consegue se empregar porque ainda não tem carteira de reservista. Trabalha em biscates. Atualmente ganha 15 cruzeiros diários numa olaria. A minha Lucia trabalha numa fábrica de tecidos. Caminha a pé 45 minutos, porque não temos dinheiro nem para o bonde. para o bonde. A outra, com 14 anos, não foi aceita na fábrica porque está com umas manchas no pulmão. O médico recomendou que isolássemos os objetos usados por ela e que se alimentasse bem. Mas é impossível. Meus filhos nunca puderam tomar leite. Nossa comida se resume em angú, feijão e fubá afogado. Meus meninos às vêzes chegam a brigar por um pedaço a mais de fubá afogado. Dormimos todos no mesmo quarto pequeno e abafado. Só o mais velho dorme na cozinha, em cima de caixões. E por estes dois cômodos de chão batido e sem fôrro pagamos Cr$ 80,00. Tenho uma menina de 11 anos que é empregada como arrumadeira, ganhando Cr$ 40,00 mensais.

Antes da Glorinha aparecer com as tais manchas no pulmão, saíamos todos para o trabalho. Levávamos nosso almôço em latas, e em casa, sozinhos, entregues somente a Deus, ficavam o Roberto e a Isa, com 8 e 7 anos.

Ganho Cr$ 200,00 do Instituto de Pensões e Aposentadorias, mas o sr. bem vê que não chega para coisa alguma.

Meus filhos estão crescendo todos analfabetos.

Esta, sr. Redator, a situação de uma viúva doente e com 6 filhos.

AGORA conte também a situação da minha vizinha: D. Esmeralda Pereira Franco. Tem 38 anos e há dois anos foi abandonada pelo marido. Vieram da roça, esperando melhorar de sorte. Mas, qual nada. D. Esmeralda tem 7 filhos e todos são menores. A mais velha tem 16 anos e ganha ... Cr$ 200,00 mensais na Fábrica Industrial Mineira. Como está noiva, tira Cr$ 100,00 do ordenado para fazer o enxoval. Imagine só, sr. Redator, a gente até desanima de ver os pequenos doentes, tristinhos, sempre choramingando.

D. Esmeralda lava roupa para fora e tira Cr$ 100,00 por mês. Mas êsse dinheiro todo é consumido no aluguel da casa. Recebe também Cr$ 15,00 semanais da Casa de Caridade S. Vicente de Paula.

POR último, conte também a situação de meu irmão, que é camponês e mora retirado da estação de Benfica 2 quilômetros. Seu nome é Antônio Pereira dos Santos. Paga Cr$ 600,00 anuais de aluguel de meio alqueire de terra e da choça onde vegetam êle, a mulher, dois filhos menores. Vão crescendo todos sem escola e sem nunca tomarem leite. A comida é feijão, angú, couve e abóbora. Seu Antônio só recebeu uma vez o 1.° semestre do abono de família: Cr$ 1.400,00, em 11 de dezembro de 1946. Passou a vida quase tôda trabalhando numa fazenda, onde ganhava 70 cruzeiros, 80 e depois 150 cruzeiros mensais.

Um dia seu Antônio quebrou o braço no serviço. Isso foi em 1944. Ganhava Cr$ 3,00 por dia. O patrão, além de lhe negar tôda e qualquer assistência médica, ainda lhe descontou .... Cr$ 1,50 para pagar outro até êle sarar. Quando era retireiro, trabalhava das 3 da madrugada até às 6 da tarde, inclusive aos domingos e feriados. Agora alugou sua terrinha e vai vivendo. Vida de cachorro, senhor redator. Sem falar no preço das sementes e outras coisas, basta dizer que uma enxada custa 10 cruzeiros, para que todo mundo possa imaginar as dificuldades que passam os camponeses.

Enviamos junto as nossas fotografias e comunicamos que todos nós assinamos um telegrama de protestos contra essa miséria e contra a ameaça de processo contra o grande amigo dos sofredores: — Luiz Carlos Prestes. (a) *Carmen Carlos Pereira.*

CONFIANÇA DO POVO EM PRESTES

PIRAJU, 13-8-47 — Prezado senador Prestes — Em primeiro lugar, faço votos pela sua saúde. Senador Prestes: li o seu último discurso no Senado desmascarando as intrigas da imprensa sadia a serviço do imperialismo americano e dos ressentimentos pesosais, o Chatô e os Carlos Lacerda e demais venais da pátria procuram difamar o senhor e seus companheiros. Mas eu sei porque essa imprensa combate o sr.; é porque o sr. é realmente o lider mais querido de todo o povo brasileiro, porque o sr. não faz discurso usando demagogia, igual aos políticos da classe dominante, que tudo prometem mas nada cumprem. E realmente acima dos ressentimentos pessoais, o sr. trabalha pelo bem-estar de nosso povo e para a independência econômica de nossa Pátria. Enquanto os reacionários querem levar o país ao cáos e à guerra civil, o sr. prega a União Nacional para a salvação da Pátria. Eu creio na vitória de vossa causa, e com o senhor estou em qualquer momento, porque só os pensam [illegible] história, porque [illegible] que o sr. defende é a [illegible] democracia, democracia [illegible] maioria e não da [illegible], como querem os Ivo de Aquino e Juraci Magalhães.

Novamente uma ditadura ameaça a nossa pátria, com Dutra e seus lacaios, os Alcides Souto e os Pereira Lira e o ministro da cabeça de concreto, Costa Neto, visando tolher a liberdade de nosso povo, para entregar as nossas riquezas ao americano. Mas senador, o povo vencerá os traidores serão afastados do govêrno, porque govêrno que não tem apôio do povo não pode ir longe. E aqui termino esta carta, e peço ao sr. não reparar na minha caligrafia porque quem lhe escreve esta carta é um simples operário. (a.) JOSÉ BRAZ FILHO.

SITUAÇÃO DE UM EX "SOLDADO DA BORRACHA"

RIO, 11-8-47 — Ilmo. sr. redator — Tenho trabalhado aqui no Rio, desde que regressei do Amazonas, donde saí com os outros que deixaram os seus Estados para atender ao apêlo dos organizadores da nefasta "Batalha da Borracha". E' claro que fui uma vitima do seringal de Fonte Boa, embora lá não me demorasse por muito tempo, por motivo de doença. Porém em Manáus muito trabalhei, para regressar ao sul por conta própria, pois as autoridades responsáveis sempre nos negaram meios de transporte, conforme a minha narrativa ao deputado Carlos Marighella. Tenho trabalhado em oficinas metalúrgicas, porém agora desejo trabalhar por uma nova profissão. Há poucos dias recebi diploma de datilografo e estou terminando um curso de taquigrafia. Tenho curso ginasial, feito no Colégio dos Maristas, em Salvador, donde sou filho. Tenho conhecimentos de lingua inglesa e bastante vonade de trabalhar em nova profissão. (a) AUREO DE JESUS.

O Cheiro Do Petróleo...

(Conclusão da 6.ª pág.)

de podem tomar as iniciativas que lhes pareçam melhores, apenas por que aquela região vive pràticamente abandonada?

Os assaltos imperialistas dos Estados Unidos sôbre territórios livres de Estados latino-americanos justificam as nossas interrogações e, mais do que isso, a nossa alerta. Não devemos esquecer que no vale amazônico jazem algumas das maiores riquezas inexploradas do nosso país, inclusive petróleo, sem falar na borracha.

Podemos suspeitar, sem receio de precipitação, que a Conferência "sanitária" da Amazônia cheira a petróleo. Não petróleo para extinguir focos de mosquitos, mas para alimentar os trustes americanos como a Standard.

Quando os americanos quiseram construir o Canal do Panamá, mandaram suas unidades de guerra "observar" um movimento "revolucionário" no Estado do Panamá, na Colômbia, o qual passou a ser propriedade norte-americana. E isto bem pode nos advertir contra manobras semelhantes que os imperialistas venham a desenvolver na Amazônia, pois já não é segredo, no extremo norte, que os monopólios ianques pensam seriamente na "compra" da Amazônia...

A LUTA PELO PETRÓLEO NO MUNDO CAPITALISTA

OS ESTADOS UNIDOS MONOPOLIZAM TRÊS QUARTAS PARTES DAS RESERVAS DE PETRÓLEO FORA DA PÁTRIA DO SOCIALISMO — BREVE HISTÓRICO DA BATALHA MUNDIAL PELAS FONTES DE ÓLEO MINERAL — OS IMPERIALISTAS INGLESES PERDEM TERRENO A COMEÇAR DA PRIMEIRA GUERRRA MUNDIAL — CONCEITOS DE LENIN QUE ESTÃO SENDO PROVADOS PELA REALIDADE DOS FATOS

Por A. SANTALOV

(Da Academia de Ciências da URSS e do Instituto Científico de Pesquisas Econômicas e Políticas Mundiais).

N. da R. — Publicamos hoje a primeira parte deste importante trabalho sôbre a luta pelo petróleo no mundo capitalista, de particular oportunidade neste momento, quando em nossa Pátria cresce o interêsse popular em tôrno da discussão de tão importante problema. Este artigo nos ensina a compreender mais claramente o jôgo desenvolvido atualmente pelos trustes norte-americanos para o contrôle das nossas jazidas de petróleo.

COM a ampliação da esfera da aplicação do petróleo, com o rápido aumento do consumo dêste e com o crescimento da sua importância econômica e estratégica, aumenta, por sua vez, também, a aspiração dos monopólios internacionais do petróleo, assim como dos principais Estados capitalistas, ao domínio exclusivo sôbre as jazidas de petróleo do mundo inteiro. São, relativamente, muito poucos os países, em cujo território existem importantes jazidas de petróleo, e a maior parte destas se encontra nas mãos de companhias monopolistas dos dois maiores Estados capitalistas — os EE. UU. e a Grã-Bretanha. Em conexão com isto e em virtude, também, de serem limitados os recursos efetivos de petróleo, em comparação com o sempre crescente consumo anual dos produtos e derivados dêste, a luta pelo petróleo vem se aguçando cada vez mais.

Nas mãos das companhias controladas pelo capital inglês ou norte-americano estão concentradas atualmente cerca de 96% do total dos recursos efetivos de petróleo de todo o mundo capitalista, e uma parte maior ainda — no que diz respeito à extração do petróleo. As sete maiores companhias monopolistas (das quais 5 são americanas e 2 — inglesas), que controlam mais de 3/4 dos recursos efetivos do petróleo de todos os países capitalistas (e mais de 90% dêsses recursos se encontram fora das fronteiras dos E. UU.), são quase os donos absolutos de tôda a indústria de petróleo, assim como do respectivo mercado, do mundo capitalista. Eles fornecem os produtos de petróleo à grande maioria dos países do mundo.

Daqui em diante, a luta terá lugar principalmente pela repartilha das jazidas de petróleo já conhecidas, assim como pela conquista de novas. Essa luta desenrolar-se-á principalmente entre as companhias petrolíferas monopolistas dos EE. U. e da Inglaterra, uma vez que é nas mãos destes dois grupos que se encontra a maior parte das jazidas petrolíferas do mundo capitalista e, ainda, por terem os grupos imperialistas de cada uma destas principais potências capitalistas procurado, durante um longo tempo, assegurar exclusivamente para si a hegemonia mundial na esfera do petróleo, vendo nêste um instrumento do domínio econômico e político sôbre os demais países do mundo.

Para que se possa ter uma idéia mais clara sôbre o caráter da luta, que já se desenrola atualmente e que posteriormente tornar-se-á ainda mais aguçada, no mundo capitalista pelos recursos de petróleo, assim como sôbre os prováveis resultados da mesma, necessário se torna, ao menos em forma suscinta, seguir o seu desenvolvimento no passado, detendo-se na característica de cada um dos lados que tomam diretamente parte na luta e examinando a correlação das respectivas fôrças.

POUCO depois de ter surgido a indústria petrolífera, quando o produto principal de petróleo era o querozene para a iluminação, o petróleo já se tinha tornado o objeto de concentração de grandes capitais, resultando disso a formação de grande monopólios petrolíferos.

Assim, a companhia petrolífera Standard Oil, criada por Rockfeler nos E. UU. em 1879 e reorganizada em 1882 sob o nome de Standard Oil Trust, tinha se tornado, em breve, a mais poderosa organização monopolista do país. Nos primeiros anos do século atual, a Standard Oil Trust desempenhava o papel dominante na esfera da produção e da respectiva colocação do querozene nos mercados da América, da Europa e do Extremo Oriente. Rockfeller e os seus sócios tinham por sonho "iluminar o mundo inteiro com petróleo americano".

EM 1907 surgiu um outro consórcio petrolífero monopolista em escala mundial — o Royal Dutch-Shell, resultado da fusão da companhia holandesa Royal Dutch, fundada em 1890, e da companhia inglesa Shell Transport and Trading Co. Para êste consórcio foi atraído também o capital dos Rothchilds. A Royal Dutch-Shell procurava se apoderar das jazidas petrolíferas do mundo inteiro e assegurar para si o domínio monopolista sôbre as mesmas. Lénin, com a maior clareza, conseguiu desmascarar a política dos grandes monopólios na luta pelas fontes das matérias primas. "A característica básica do novo capitalismo é constituida pelo domínio exercido pelas uniões monopolistas dos grandes industriais. Tais monopólios adquirem a máxima solidez, quando conseguem reunir nas mesmas mãos a posse de *todas* as fontes de matérias primas, e já vimos com que zêlo essas uniões capitalistas internacionais vêm encaminhando todos os seus esforços para arebatar ao adversário qualquer que seja a possibilidade de competição, para encampar, por exemplo, todas as terras onde há jazidas de ferro, de petróleo, etc." (1).

A Inglaterra, que dispõe de recursos petrolferos insignificantes dentro do país, bem cedo compreendeu a grande importância que o petróleo representa para a sua marinha de guerra, assim como para aplicação lucrativa de capital. Lord Fisher, que já se ocupava dos problemas do petróleo ainda no fim do século passado, e que se tornou, em seguida, o iniciador da política inglesa no que se refere ao petróleo, ligou muita importancia ao fato de ter o petróleo enormes vantagens sôbre o carvão, para a marinha de guerra britanica, e considerou necessário, a qualquer preço, assegurar para a Inglaterra o domínio mundial sôbre as fontes de petróleo, para poder conservar o domínio britânico sôbre os mares. A Inglatera procurou se apossar de todas as fontes petrolíferas em todas aquelas regiões do mundo, onde se encontravam as suas bases navais, ou, ao menos, situadas nas proximidades destas. Era, por sua vez, também vantajoso para as companhias petrolíferas poder fornecer produtos de petróleo a diversos países diretamente das minas situadas nas proximidades dêstes, pois assim ficavam diminuidas as despesas de transporte.

A INGLATERRA empenhou, de fato, todos os seus esforços para se apossar do maior número possível de jazidas petrolíferas no mundo inteiro. Ela obteve no sul do Iran uma vasta concessão para a exploração das ricas jazidas de petróleo lá existentes. A companhia petrolífera Anglo-Iraniana, criada em 1909, e que está sob o controle direto do governo britanico desde o ano 1914, constitui atualmente uma das maiores companhias petrolíferas do mundo inteiro. Sua atividade se estendeu muito além das fronteiras do Iran.

Através do sindicato de Pearson, conseguiu a Inglaterra ter acesso às ricas jazidas de petróleo situadas no México, em cujo mercado dominavam as companhias petrolíferas norte-americanas Dogeni e Standard Oil. Posteriormente, o consórcio Royal Dutch-Shell adquiriu do sindicato de Pearson todas as suas empresas petrolíferas, situadas no México.

Antes que o fizessem os EE. UU., penetrou a Inglaterra na Venezuela (através do consórcio Royal Dutch-Shell e da companhia British Controlled Oilfields, controlada pelo governo britânico) e se apossou das melhores jazidas petrolíferas venezuelanas. Conseguiu também obter concessões para a realização de sondagens em terras de Panamá, Colombia, Equador e algumas outras republicas latino-americanas. Já a partir do ano 1908 tinha empreendido a Inglaterra a exploração das jazidas petrolíferas na sua colônia Trinidad. Tôda essa atividade dos monopólios petrolíferos ingleses nas regiões situadas nas proximidades do Canal do Panamá, havia provocado uma grande inquietação nos Estados Unidos.

A Inglaterra tinha atraído para o seu lado o consórcio Royal Dutch-Shell, o qual, desde a Primeira Guerra Mundial, se encontra, de fato, sob o controle do capital inglês e está desenvolvendo, em relação ao petróleo, uma política que mais coresponde aos interesses da Inglaterra. O governo inglês, por sua vez, presta sempre às companhias petrolíferas Anglo-Iraniana e Royal Dutch-Shell um auxílio efetivo por meios diplomáticos e, às vezes, também militares (como, por exemplo, nos recentes casos ocorridos na Indonésia e nos países do Oriente Próximo e Médio). As estreitas ligações do governo britânico com estas e com algumas outras companhias petrolíferas inglesas, ilustram bem o conceito, já emitido por Lénin, de que "...da mesma forma como os monopólios privados e estatais se entrelaçam formando um só todo, assim, também, uns e outros constituem, em verdade, dois dos avulsos da luta imperialista que se desenrola entre os maiores monopolistas pela partilha do mundo". (2).

A Inglaterra, na sua corrida atrás do petróleo, conduzia uma luta contra a Standard Oil, mesmo nos próprios Estados Unidos. O consórcio Royal Dutch-Shell, como é sabido, já tinha penetrado nos Estados Unidos ainda nos primeiros anos do século atual. Naquele tempo, porém, a Inglaterra seguia a política de "portas fechadas", que consistia na proibição aos estrangeiros de adquirir e explorar jazidas petrolíferas situadas dentro dos limites do Império Britânico, assim como na proibição, por leis especiais, da realização de transferência de ações de companhias petrolíferas britanicas a cidadãos não-britânicos. Lénin escreveu: "A possessão de uma colônia, já por si só, dá plena garantia de sucesso a um monopólio, em tôdas as eventualidades da luta contra o respectivo rival..." (3).

Rockefeller Junior

Até hoje, a Inglaterra aproveitava largamente essa garantia, não dando aceso a estrangeiros na India, Birmânia, Trinidad e outras possessões suas.

A POLITICA da Inglaterra, na esfera de petróleo, depois do término da Primeira Guerra Mundial, era dirigida no sentido de se apoderar de todas as jazidas petrolíferas do Iraq, assim como das jazidas que tinham pertencido à companhias germanicas na Rumania e na Indonésia.

Já em 1912, a Royal Dutch-Shell, junto com o Deutsche Bank, tinham fundado a Sociedade Petrolífera da Turquia, a qual tinha obtido, em 1914, do governo turco a concessão para a exploração das jazidas petrolíferas de Mossul.

Muitos magnatas de petróleo ingleses estavam convencidos de já ter ganho a luta pela hegemonia mundial na esfera do petróleo.

Em 1919, o banqueiro inglês Edward escreveu, com satisfação perversa, o seguinte:

"...quando as invenções no campo da técnica vieram alargar os limites da aplicação do petróleo na indústria até o infinito, os Estados Unidos vieram subitamente a saber que a sua principal fonte de fornecimento, que se achava dentro do país, começou a dar sinais de esgotamento. A posição dos ingleses, porém, é invulnerável. Todas as conhecidas jazidas petrolíferas, situadas fóra dos Estados Unidos — ou se encontram nas mãos dos ingleses, ou se acham sob administração inglesa ou sob o controle inglês, ou estão sendo financiadas pelo capital inglês.".

Diante dos magnatas do petróleo ingleses se descortinavam brilhantes perspectivas de um aumento na venda de petróleo a preços altos. Eles já chegavam a ver, nos seus sonhos, os bons tempos, quando todos os países, sem excluir os EE. UU., ficaram dependendo do petróleo, fornecido exclusivamente pelos monopólios ingleses...

JA' no fim da Primeira Guerra Mundial, as companhias petrolíferas americanas possuiam, de fato, fora das fronteiras dos Estados Unidos, recursos de petróleo deveras insignificantes. Mas os EE. UU. conseguiram sair da Primeira Guerra Mundial mais fortes no sentido econômico, do que o eram antes daquela guerra. A situação financeira da Inglaterra tinha piorado consideravelmente, ao passo que os Estados Unidos dispunham de excesso de capital a procura de investimentos lucrativos no estrangeiro. Demais, no decorrer daquela guerra vieram os EE. UU. a compreender tôda a importancia do petróleo. Lenin já tinha escrito que "... a partilha do mundo entre dois poderosos trusts não exclui naturalmente a possibilidade de uma re-partilha, se sobrevier uma mudança na correlação das fôrças ...

(Conclui na 6.ª pág.)

SACCO E VANZETTI VÍTIMAS DA REAÇÃO IANQUE

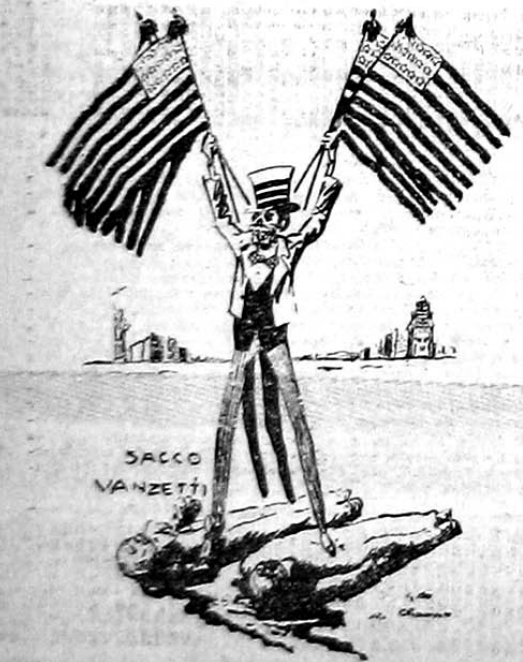
HÁ 20 ANOS ERAM ELETROCUTADOS NOS ESTADOS UNIDOS OS DOIS COMBATENTES DA CLASSE OPERÁRIA

23 de agôsto é uma das grandes datas de solidariedade universal dos trabalhadores. Nesse dia, em 1927, eram eletrocutados nos Estados Unidos da América do Norte, dois combatentes da classe operária: Sacco e Vanzetti. Acusados por um crime que não tinham praticado e cujos verdadeiros autores eram acobertados pelos inimigos dos trabalhadores, era de fato a sua qualidade de revolucionários que irritava os senhores da classe dominante norte-americana.

Presos e submetidos a ignominioso processo em 1920, os suplícios e humilhações de que foram vítima os dois operários de origem italiana na democrática América do Norte levantaram os protestos dos trabalhadores do mundo inteiro. E o crime que perpretavam contra as duas inocentes vítimas do terror anti-operário era de tal forma clamoroso, que levantou não só as massas operárias de todos os países, mas a consciência dos povos indignados.

Os reacionários ianques não tiveram então outra saída senão adiar o julgamento de Saco e Vanzetti. Seu processo se arrastou durante sete anos. E em 1927, quando uma nova onda de terror branco varria os Estados Unidos, Sacco e Vanzetti, comprovada embora sua inocência, foram levados à cadeira elétrica, a 23 de agôsto de 1927.

Sua morte, no entanto, refletindo o ódio da reação contra os combatentes pela emancipação da classe operária, levantava uma resposta digna da fôrça crescente do proletariado mundial, que reconhecia no crime praticado nos Estados Unidos uma ofensa aos trabalhadores de todo o mundo. As memoráveis greves gerais que deflagaram então, nos Estados Unidos, na França, em tôda a Europa, os protestos de todos os povos civilizados tiveram o significado de um juramento pela crescente unidade da classe operária, da firmeza de luta por seus ideais. Morriam, barbaramente assassinados, dois lutadores operários. Os trabalhadores respondiam a seus inimigos com demonstrações de solidariedade operária indestrutível.

Passados 20 anos da execução de Sacco e Vanzetti, a melhor homenagem que podemos prestar à sua memória, hoje, é intensificando a luta pela organização dos trabalhadores e das massas populares, o que significa lutar pela democracia, pela volta à Constituição, contra a Ditadura, pela formação de um govêrno de confiança nacional que reconheça os direitos democráticos da classe operária e do povo.

Ampliação de uma ilustração publicada no "Almanaque Operário e Camponês" do P.C. da França, em 1930